

**Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Curso Licenciatura em Ciências Sociais - EAD**

Eliane Teresinha de Souza Silveira

**O uso de séries como recurso didático-pedagógico
no ensino de Sociologia**

IMBÉ

2022

Eliane Teresinha de Souza Silveira

**O uso de séries como recurso didático-pedagógico
no ensino de Sociologia**

Trabalho de Conclusão de Curso para
obtenção do título de Licenciatura em
Ciências Sociais, na UFRGS, Campus
Litoral Norte, Polo de Imbé.

Orientador: Prof. Felipe Comunello.
Coorientador Tutor: José Aballos Junior.

IMBÉ

2022

CIP - Catalogação na Publicação

Silveira, Eliane Teresinha de Souza
O uso de séries como recurso didático pedagógico no
ensino de Sociologia ensino de/ Eliane Teresinha de
Souza Silveira. -- 2022.

86 f.

Orientador: Felipe Comunello.

Coorientador: José Luís Aballos Junior.

Trabalho de conclusão de curso(Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus
Litoral Norte, Licenciatura em Ciências Sociais,
Tramandaí, BR-RS, 2022.

1. Metodologias Ativas. 2. Ensino de Sociologia.
3. Didática. 4. Streaming. I. Comunello, Felipe, orient.
II. Junior, José Luís Aballos, coorient. III. Título.

Eliane Teresinha de Souza Silveira

**O uso de séries como recurso didático-pedagógico
no ensino de Sociologia**

Trabalho de Conclusão de Curso para
obtenção do título de Licenciatura em Ciências
Sociais, na UFRGS, Campus Litoral Norte,
Polo de Imbé. Orientador Professor Felipe
Comunello. Coorientador: José Aballos Junior.

Data de aprovação: 19/01/2023

Banca examinadora

Orientador: Prof. Dr. Felipe Comunello (UFRGS)

Co-Orientador: Dr. José Luís Abalos Júnior (UFRGS)

Daniel Gustavo Mocelin (UFRGS)

Gabriela Dias Blanco (UFRGS)

DEDICATÓRIA

Aos alunos e alunas das turmas 201, 202, 301 e 302, do ano de 2022, da Escola Técnica Estadual Senador Ernesto Dornelles.

AGRADECIMENTOS

Ao meu filho Jonas Tiago Souza Silveira, meu maior professor nesta jornada terrena. À minha família, alicerce, mapa e bússola da minha vida.

A todos os professores e professoras, tutores e tutoras, que cruzaram minha trajetória discente desde as séries iniciais, em especial ao quadro docente do Curso de Licenciatura em Ciências Sociais do Campus Litoral Norte da Universidade Federal do RS. Ao tutor José Luís Abalos Junior pela contribuição qualificada à minha formação nesta licenciatura.

Às colegas e aos colegas do Polo de Imbé e dos Polos de Arroio dos Ratos, Camargo, Sapucaia do Sul, Sobradinho e Vila Flores pelas partilhas sociológicas no decorrer do curso, que tanto contribuíram para o meu crescimento. Destaco especial agradecimento à colega Flávia Caetano, nossa incansável representante discente.

À diretora Isabel Lopes, à supervisora Mariana Mendes, às professoras Daniele de Oliveira, Cassiane Bechelin e Giana Tubino pela acolhida calorosa, empática e solidária na Escola Técnica Estadual Senador Ernesto Dornelles durante a realização dos Estágios 1 e 2.

Às políticas públicas educacionais dos governos Lula e Dilma que me fizeram acreditar que, aos 50 anos, era possível realizar o sonho de juventude de estudar na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, modelo de excelência de Ensino Superior para todo o Brasil.

Porque a Bruxa não era tão má. E o reino não é tão feliz. Quando esta história contar, casar com príncipe ela nunca quis. Não importa conta de fadas. Não importa fada madrinha. Ela sabe ser feliz sozinha. (SILVEIRA,2022, YouTube).

RESUMO

A partir da reflexão sobre a necessidade de despertar o interesse dos alunos para a disciplina de Sociologia, com vistas a realização do estágio de prática de docência, foi construído o tema de pesquisa sobre o uso das séries como recurso didático pedagógico no ensino de Sociologia no Ensino Médio. O presente estudo é composto de um levantamento das séries assistidas pelos estudantes, dos personagens por eles destacados, bem como dos temas que atribuem às séries assistidas. Numa relação dialógica com os estudantes, a partir da convivência em sala de aula, temáticas, conceitos e teorias foram sendo identificadas neste universo do streaming, revelando suas potencialidades como ferramenta didático-pedagógica a partir do conceito de metodologia ativa. Ao longo deste ensaio buscou-se responder o problema de pesquisa proposto: o uso de séries como recurso didático-pedagógico pode aproximar o ensino de Sociologia dos interesses dos estudantes? Para a construção desta resposta utilizou-se uma combinação de metodologias qualitativas. Os estudantes de quatro turmas do ensino médio preencheram fichas sobre as séries assistidas que compuseram a base de dados da pesquisa documental. O consumo do streaming pelos alunos, através do hábito de assistir séries, compôs a revisão teórica na perspectiva sociológica, didática e pedagógica. A aplicação de metodologias ativas percorreu o desenvolvimento deste estudo, com a combinação da técnica de observação participante na prática do estágio docente, concluindo com a aplicabilidade da proposta em planos de aula desenvolvidos com turmas do 2º e 3º ano do Ensino Médio.

Palavras-chave: Metodologias Ativas; Ensino de Sociologia; Didática; Streaming.

ABSTRACT

Reflecting on the need to arouse students' interest in Sociology, aiming at teaching practicum internship accomplishment, the research topic has been established: The use of series as an educational resource for the teaching of Sociology in High School.

This study consists of a survey of the tv series watched by the students, of the highlighted characters, as well as the themes they relate to the series. In a dialogical relationship with the students; based on the classroom environment; the themes, concepts and theories have been identified in this streaming universe, unveiling their possibilities as a pedagogical tool, based on the active methodology concept. Throughout this essay there was an eager to find an answer to the topic proposed: Is it possible that the use of series as a pedagogical resource may enhance the interest of students on Sociology? For the construction of this answer there was a combination of qualitative methodologies. Students from four different years of high school filled in files with information about series they have watched. These files were the main documental data of the research. The consume of streaming shows, due to the action of watching series, composed the theoretical review upon a sociological, educational and pedagogical perspective. The applicability of the active methodologies covered all the development of this study combining the observation technique along the teaching internship with the conclusion of inserting aspects observed in the class plans developed within class groups of the second and third years of high school.

Keywords: Active Methodologies; Sociology Teaching; Didactic; Streaming.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Ficha preenchida pelos alunos.....	32
Figura 2 - Cartaz da Série Aruanas	41
Figura 3 - Cartaz da Série Irmandade.....	41
Figura 4 - Cartaz do Filme Tropa de Elite.....	41
Figura 5 - Cartaz do Filme Getúlio.....	42
Figura 6 - Cartaz da Série Sintonia.....	42

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Agrupamento das séries por tema.....	33
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

PNC – Parâmetros Nacionais Curriculares

RCG – Referencial Curricular Gaúcho

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1 DESAFIOS DA SOCIOLOGIA ESCOLAR	18
1.1 Sociologia Viva	18
1.2 Uma prática dialógica	19
1.3 Metodologias Ativas.....	21
1.4 Streaming, o consumo a favor do ensino	24
2 STREAMING COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	28
2.1 As séries em campo	29
2.2 As séries em fichas.....	30
2.2.1 Os temas na visão dos estudantes	32
2.2.2 Streaming, conceitos, teorias e temáticas sociológicas.....	34
3 EXPERIÊNCIAS EM SALA DE AULA.....	38
3.1 Um pouco de séries brasileiras.....	39
3.2 A participação dos estudantes.....	44
CONCLUSÃO	48
REFERÊNCIAS	51
ANEXO 1 – Tabulação das fichas preenchidas pelos estudantes – terceiro ano	56
ANEXO 2 – Lista das melhores séries.....	67
ANEXO 3 – Séries e suas possibilidades sociológicas.....	69
ANEXO 4 - Plano de ensino de sociologia – Professora Daniele Oliveira.....	76

INTRODUÇÃO

Em *On my block*, quatro adolescentes contam com o poder da amizade para sobreviver ao ensino médio em um bairro marginalizado de Los Angeles. *Vis a vis*, ambientada numa prisão, retrata a história de uma jovem mulher que tenta se adaptar à vida de presidiária. *Suits* mostra as disputas no mundo da advocacia corporativa, onde o protegido do advogado Harvey Specter é um garoto-prodígio que exerce a profissão sem ter concluído a faculdade e sem registro na Ordem. O assalto à Casa da Moeda e ao Banco Central da Espanha são o pano de fundo de *La Casa de Papel*. As brasileiras *Irmãdade* e *Sintonia* retratam a realidade do tráfico de drogas na cidade de São Paulo e as respectivas interconexões entre facções, polícia e milícias.

O que estas e outras dezenas de séries possuem em comum? Elas fazem parte dos momentos de lazer dos estudantes de ensino médio da Escola Técnica Estadual Senador Ernesto Dornelles, em Porto Alegre. A opção por assistir séries foi reforçada nos primeiros dois anos da pandemia, onde as orientações de isolamento social levaram milhões de novos usuários brasileiros às plataformas de streamings. Este consumo aumentou muito durante a pandemia, quando virou hábito diário para 43% dos brasileiros, conforme pesquisa publicada pelo Portal Mercado & Consumo (2020). Esse hábito, incorporado pelos estudantes de ensino médio, poderia ser utilizado no ensino de Sociologia como recurso didático?

A pergunta fez parte do estágio de observação realizado na escola Ernesto Dornelles no primeiro semestre de 2022. Ela surgiu diante da constatação do desinteresse com as aulas demonstrado pelos estudantes dos segundos e terceiros anos do Ensino Médio. A apatia percebida através da observação direta em sala de aula foi confirmada em questionário aplicado com os estudantes, respondido por 40 alunos.

Nele, os estudantes foram convidados a citar as disciplinas que mais gostam e as que têm mais facilidade, bem como aquelas que menos gostam e as que têm mais dificuldade de aprender. A disciplina de Sociologia recebeu poucas menções, embora 70% tenha afirmado que estudar Sociologia é importante para suas vidas. A partir da reflexão sobre a necessidade de despertar o interesse dos alunos para a disciplina de Sociologia, com vistas a realização do estágio de prática docente no segundo semestre, foi construído o tema de pesquisa sobre o uso das séries como

recurso didático pedagógico no ensino de Sociologia no Ensino Médio.

A construção do objeto de pesquisa iniciou ainda durante o estágio 1, a partir da aplicação de um questionário com duas turmas do 2º ano e uma turma do 3º ano do Ensino Médio. Somadas, as turmas possuem em torno de 70 estudantes com frequência regular. Destes, 40 responderam o questionário estruturado a partir do Google Forms. Dos respondentes, um terço afirmaram que seu passatempo preferido é assistir séries. Além disso, pelo menos outros 10 estudantes citaram que seu passatempo era ficar “no computador”, sem especificar o que faziam neste tempo. O número de respostas em torno das séries chamou a atenção e um novo passo foi dado no sentido de coletar mais informações a respeito.

Num segundo momento, uma lista foi passada nas turmas, pedindo aos estudantes que, caso tivessem por hábito assistir séries, listassem o nome daquelas que consideravam “top”. Para melhor compreender a realidade dos estudantes, foi aberta a possibilidade de citar filmes e desenhos para além de séries. O resultado foi a menção de 53 títulos diferentes, sendo 40 séries e 13 filmes. Dos títulos de filmes, pelo menos quatro são franquias, ou seja, filmes com continuação. A variedade de títulos reflete a diversidade cultural das turmas. Tratam-se de adolescentes, com idades que variam dos 16 aos 19 anos, com processos de amadurecimento diversos. Dos 40 alunos que responderam o questionário inicial, 52% trabalham além de estudar, enquanto apenas 10% declararam que “apenas estudam”.

O montante de títulos citados trouxe um grande desafio para a proposta de pesquisa, ao mesmo tempo que evidenciou uma riqueza cultural de cenários, temas, personagens e enredos postos à disposição do ensino de Sociologia. Um vasto menu, com opções para todos os gostos. Por mais que se tenha a exata compreensão da impossibilidade de explorar todo este universo, o desafio desta pesquisa foi constituir algumas amostras que possam responder ao seguinte problema: O uso de séries como recurso didático-pedagógico pode aproximar o ensino de Sociologia dos interesses dos estudantes do Ensino Médio?

Desta pergunta central, outras se desdobram: diante da diversidade de séries assistidas, é possível estabelecer denominadores em comum para o ensino de Sociologia? É possível convergir temas do programa de ensino com os temas retratados nas séries de interesse dos estudantes? Há condições para o educador se apropriar deste universo de séries a ponto de atuar com propriedade?

Tais interrogações acompanharam todo o período de estágio, sem a pretensão

de que todas fossem respondidas, embora a prática de ensino propiciou que algumas fossem testadas. O objetivo central foi mapear as séries assistidas pelos estudantes e verificar as possibilidades de uso destas como instrumentos didático-pedagógicos no ensino de Sociologia, através de um processo dialógico, onde os próprios estudantes fizeram a identificação dos temas e personagens retratados nas séries.

Dessa dialogicidade proposta por Freire (2019, P.37), buscou-se conectar os interesses dos estudantes com as temáticas sociológicas estabelecidas pela BNCC para a disciplina de Sociologia no Ensino Médio. A partir de algumas temáticas previstas no programa de ensino, a serem desenvolvidas no estágio de docência, buscou-se relacionar conceitos sociológicos ao universo de séries de conhecimento dos estudantes, pois, como bem apontou Paulo Freire: “ensinar exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação” (Freire, 2019,P.37).

Tratou-se de conduzir a investigação em uma relação dialógica com os estudantes, considerando seu universo de interesses para construir saberes a partir das realidades sociais apresentadas pelo mundo das séries no universo das plataformas de streaming. Para isso, foi aceito o convite de Freire (2019, P. 32): “Por que não estabelecer uma ‘intimidade’ entre os saberes curriculares fundamentais aos alunose a experiência social que eles têm como indivíduos?”

Desafio tão pretensioso exigiu a adoção de uma metodologia qualitativa, combinando algumas técnicas de pesquisa de forma complementar. Para atender o objetivo central deste estudo, optou-se pela técnica de análise documental, a partir de fichas preenchidas pelos estudantes, onde estes listaram séries assistidas, personagens com os quais se identificavam e temas abordados. Na classificação de documentos proposta por Gil, 2010 (In:Kripka, 2015, p. 60) são considerados documentos os meios de comunicação em massa, tais como jornais, revistas, fitas de cinema e programas de rádio e televisão. É neste enquadramento que incluem-se as séries para fins de análise documental.

A pesquisa documental foi completada pelo uso combinado de outras três metodologias: a revisão teórica das categorias presentes na pesquisa; os dados coletados no questionário aplicado durante o estágio 1; a observação direta em sala de aula e em espaços escolares durante a realização do Estágio 2; e a aplicação, em caráter experimental, desta técnica didática em alguns planos de aula executados nas turmas de 2º e 3º ano. Tal experimentação foi avaliada pelos próprios estudantes ao término do estágio, a partir de fichas de avaliação individuais. Nas turmas de 3º ano,

no último dia de estágio, foi realizada, ainda, uma roda de conversa de “balanço da jornada”.

Ao fazer do estágio 2 o próprio campo de pesquisa, completou-se o arcabouço metodológico do presente estudo, com a técnica de Observação Participante. De acordo com Guerra (2014, p. 32), esta metodologia tem como “um dos seus pontos fortes integrar o observador à sua observação, aproximar o sujeito conhecedor ao seu conhecimento”.

O primeiro capítulo deste estudo é dedicado à reflexão sociológica sobre este hábito de consumo das juventudes estudantis e suas potencialidades enquanto elemento de uma metodologia ativa no ensino de Sociologia. Conforme o Portal Yahoo Notícias (2022), o crescimento do consumo de streaming deve movimentar mais de R\$ 1 bilhão no Brasil em 2022. Em 2020, a Netflix realizou uma pesquisa com jovens brasileiros, que revelou que estes buscam representatividade nas séries e filmes: “Sete em cada dez entrevistados procuram séries com personagens parecidos com eles” (Estado de São Paulo online, 24/01/2020).

A análise sobre as potencialidades das séries como recurso didático-pedagógico foi orientada pelos ensinamentos de BRIDI (2009, p. 179), quando aponta que o mundo atual “feito de imagens e com grande parte da comunicação mediada por computadores trouxe a necessidade de a escola desenvolver novos conhecimentos que se configuram em alfabetização visual, midiática e informática”.

A postura em campo foi pautada pela perspectiva de Lahire, que compreende que o ensino de Sociologia tem “um papel crucial para a vida coletiva e para a formação de cidadãos nas sociedades democráticas” (LAHIRE, 2014, p. 50). O autor lembra que não se trata de transmitir teorias e métodos aos alunos, mas de “transmitir hábitos intelectuais”. A transmissão de tais hábitos se daria, no entender de Lahire, pelos estudos de caso e “pela participação ativa dos alunos nas verdadeiras investigações empíricas” (2014, p. 55). E por que não exercitar tais hábitos ao assistir uma série ou mesmo desenho?

O segundo capítulo é dedicado aos achados do trabalho de campo, a partir das fichas preenchidas pelos estudantes, de forma voluntária. Um levantamento e uma análise dos títulos apresentados, dos personagens com quem se identificam, bem como dos temas que eles compreendem que são abordados nas séries. Entre as quatro turmas do ensino médio, 52 alunos participaram do preenchimento das fichas das séries assistidas. Cada estudante poderia citar até três séries. O resultado dessa

coleta documental encontra-se compilado em uma tabela (Anexo 1).

Importante destacar que não houve qualquer interferência da professora no preenchimento das fichas. Os estudantes ficaram livres para descrever os temas retratados, de acordo com a sua opinião. Neste capítulo tratou-se de aplicar a técnica da análise documental sobre as fichas coletadas, buscando sistematizar o conjunto das informações oferecidas pelos estudantes.

Ainda neste capítulo são apresentadas as potencialidades do uso didático das séries no ensino de Sociologia. A partir da sistematização das fichas, os temas trazidos pelos estudantes passaram pelo crivo do olhar sociológico, sendo relacionados com conceitos, autores e teorias sociológicas presentes no plano de ensino da disciplina para o Ensino Médio. Considerando a diversidade de títulos elencados, optou-se, para este exercício, por uma amostragem, diante da necessidade de assistir alguns episódios para uma análise mais apropriada.

O terceiro capítulo apresenta a prática em sala de aula. A reflexão teórica realizada foi objeto de uma experiência prática, durante o estágio de docência, com o objetivo de testar a aplicabilidade do tema de pesquisa. Um exercício realizado com as turmas de segundo ano e um outro com as turmas de terceiro ano são apresentados ao final deste capítulo, que encerra com a avaliação dos estudantes sobre a experiência de aprender Sociologia a partir e com as séries.

Ao final deste ensaio são apresentadas as possíveis respostas ao nosso problema de pesquisa: O uso de séries como recurso didático-pedagógico pode aproximar o ensino de Sociologia do interesse dos estudantes do Ensino Médio? O trabalho em campo - de pesquisa, observação e prática - permite afirmar, desde já, que o ensino de Sociologia tem aqui “um bom problema”.

Como conclusão são apresentadas algumas vantagens desta metodologia ativa para o ensino de uma Sociologia Viva na escola e para além muros. Nas palavras de uma aluna do terceiro ano do ensino médio, “eu nunca imaginei que podia aprender Sociologia vendo desenho”.

1 DESAFIOS DA SOCIOLOGIA ESCOLAR

1.1 Sociologia Viva

“Levante a mão quem não estaria neste momento na escola se não fosse obrigado”. A solicitação, lançada numa das turmas do 2º ano do Ensino Médio da Escola Técnica Estadual Ernesto Dornelles, durante uma aula do estágio de prática docente, obteve como resposta as mãos erguidas de mais de 90% da turma. Tal reação espontânea e imediata revela o ânimo com que encaram a sala de aula. A apatia ou desinteresse de adolescentes e jovens estudantes vêm sendo analisada por diferentes autores e pesquisadores, independente da disciplina em questão. Dayrell (2007), ao retratar sua experiência com professores do Ensino Médio, relatou as constantes queixas destes em relação aos alunos. Há “uma postura de desesperança em relação às possibilidades educativas da escola, numa descrença no aluno e na sua capacidade e interesse de aprendizagem” (DAYRELL, 2007, p.2).

Se de um lado impera um desânimo por parte dos docentes, por outro, a constatação de Dayrell (2007) em relação aos alunos nos anos 2000, não é distinta do pequeno exercício realizado em sala de aula mais de 20 anos depois. O autor destaca que os estudantes vêm a escola como enfadonha e entendem que não acrescenta na sua formação. “Ela se torna, cada vez mais, uma obrigação, tendo em vista a necessidade dos diplomas” (DAYRELL, 2007, p.3). Como tornar a escola mais atrativa e a sala de aula mais interessante para os estudantes do século XXI especificamente no que tange à disciplina de Sociologia?

O desafio posto é o de colocar em prática o conceito de Sociologia Viva conforme propõe Mocelin (2021, p. 68): “Aquele que contribui com as inúmeras possibilidades de trajetória que podem ser seguidas por estudantes do Ensino Médio, sem a ambição de torná-los protótipos de sociólogos nem ativistas políticos”. Significa combinar os princípios metodológicos - conceitos, temas e teorias - numa transposição didática focada na prática, buscando desenvolver, nos estudantes, os

princípios epistemológicos da desnaturalização¹ e do estranhamento², aliado ao princípio transversal da pesquisa³.

Tais princípios são resguardados tanto nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio - OCEM (BRASIL, 2006), quanto nas Lições do Rio Grande - Sociologia (RIO GRANDE DO SUL, 2009) bem como na Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2017). Nesta última, os princípios aqui elencados são o caminho para alcançar cada uma das competências e habilidades propostas para a área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas. Exemplo disso pode ser assinalado na descrição da Competência Específica 5, que trata de reconhecer e combater as diversas formas de preconceito e violência: “Para a realização desse exercício, é fundamental abordar circunstâncias da vida cotidiana que permitam desnaturalizar condutas, relativizar costumes, perceber a desigualdade e o preconceito presente em atitudes, gestos e silenciamentos” (BRASIL, 2017, p. 564).

Trata-se de buscar cumprir aquele que é o papel da Sociologia no Ensino Médio: “a desnaturalização, o estranhamento e a tomada de consciência dos fenômenos sociais” (LOURENÇO, 2008, p.70). O autor ressalta que o “principal mérito do ensino de Sociologia é conduzir a pensar sobre as relações sociais (desiguais), as diferentes culturas, as políticas existentes no meio social” (LOURENÇO, 2008, p.70).

Lahire (2014, p.45) aponta que a Sociologia tem como ambição produzir “um conhecimento mais racional e justo possível do mundo social”. Para este autor, o ensino de Sociologia tem “um papel crucial para a vida coletiva e para a formação de cidadãos nas sociedades democráticas” (LAHIRE, 2014, p. 50). Não se trata de transmitir teorias e métodos aos alunos, mas de “transmitir hábitos intelectuais”. A transmissão de tais hábitos se daria, no entender de Lahire, pelos estudos de caso e “pela participação ativa dos alunos nas verdadeiras investigações empíricas” (2014, p. 55).

1.2 Uma prática dialógica

¹ Processo de questionar concepções ou explicações dos fenômenos sociais como naturais e imutáveis no tempo e no espaço (MORAES, 2010, p. 47).

² “Estranhamento é espanto, relutância, resistência. Estranhamento é uma sensação de incômodo, mas agradável incômodo – vontade de saber mais e entender tudo –, sendo, pois, uma forma superior de duvidar” (MORAES, 2010, p. 46).

³ “Procedimento capaz de fornecer elementos que sustentam as explicações dadas pelas teorias acerca dos fenômenos sociais” (MORAES, 2010, p.53).

Ensinar, segundo Paulo Freire, exige “respeito aos saberes dos educandos” (Freire, 2019, p.31). Isso significa levar em consideração os saberes que os estudantes trazem consigo das suas vivências familiares e comunitárias. Este pedagogo também nos lembra que ensinar “exige risco, aceitação do novo e rejeição a qualquer forma de discriminação” (FREIRE, 2019, p.37).

Educador progressista, Freire questiona: “Por que não estabelecer uma necessária “intimidade” entre os saberes curriculares fundamentais aos alunos e a experiência social que eles têm como indivíduos?” (FREIRE, 2019, p. 32). A decisão de aceitar tal provocação permeou a construção desta pesquisa, desenvolvida no decorrer do estágio de prática docente. Buscou-se, ao mapear os hábitos de consumo nas plataformas de streaming, aprender um pouco mais sobre a realidade dos estudantes a partir dos seus momentos de lazer. Tal metodologia objetivou construir o processo de aprendizado levando em conta a experiência social dos alunos tal como preconizado por Freire, incluindo no Ensino de Sociologia um universo ficcional do interesse dos estudantes.

Propor-se a construir uma Sociologia Viva em sala de aula exige compreender que quem “tem o que dizer deve assumir o dever de motivar, de desafiar quem escuta, no sentido de que, quem escuta diga, fale, responda” (FREIRE, 2019, p. 114). Razão pela qual tratou-se de construir a investigação em uma relação dialógica com os estudantes, considerando seu universo de interesses para construir saberes a partir das realidades sociais apresentadas pelo mundo das séries no universo das plataformas de streaming.

Marcos Bagno (1988, p.15) destaca que “ensinar a aprender é orientar o aluno para que desenvolva um olhar crítico que lhe permita reconhecer, em meio ao labirinto, as trilhas que conduzem às verdadeiras fontes do conhecimento.” Para este educador, o professor não pode renunciar ao seu papel de orientador. Ele faz uma analogia ao “Fio de Ariadne”⁴ para estabelecer o papel do docente como aquele que fornece o fio condutor pelo labirinto do bombardeio de informações. Guiados pelo “Fio de Ariadne”, os estudantes poderão percorrer caminhos como partícipes

⁴ Na mitologia grega, Ariadne é a filha de Minos, rei de Creta. Conta a lenda que ela ajuda Teseu, seu grande amor, a sair do labirinto do Minotauro seguindo um novelo de lã, o “fio de Ariadne”. (EBC, 2015)

da construção do seu conhecimento e com as ferramentas apropriadas para identificar as verdadeiras informações.

O mundo das plataformas de streaming pode ser considerado um grande labirinto que oferece muitos caminhos a serem percorridos. Ter a orientação de um “fio” pode incentivar os estudantes a apurarem olhar, aguçar os ouvidos e todos os demais sentidos para perceber para além do aparente. No entanto, tal tarefa precisa ser realizada com respeito ao que Freire chama de leitura de mundo do educando. Tal postura respeitosa, segundo o pedagogo, “é a maneira correta que tem o educador de, com o educando e não sobre ele, tentar a superação de uma maneira mais ingênua por outra mais crítica de inteligir o mundo” (FREIRE, 2019, p.120).

1.3 Metodologias Ativas

A proposta de utilização das séries veiculadas em plataformas de streaming se inscreve na “cartilha” das metodologias ativas⁵ de ensino. Na era das tecnologias da informação, talvez não seja mais possível pensar o processo de ensino-aprendizagem fora do contexto da adoção de metodologias ativas. Tal hipótese é corroborada por Moran (2018, p.5):

A aprendizagem é mais significativa quando motivamos os alunos intimamente, quando eles acham sentido nas atividades que propomos, quando consultamos suas motivações profundas, quando se engajam em projetos para os quais trazem contribuições, quando há diálogo sobre as atividades e a forma de realizá-las.

Para este autor, embora as tecnologias tragam inúmeros problemas e desafios para a sala de aula, não é mais possível “educar de costas para um mundo conectado” (MORAN, 2018, p.10). Ele ressalta que fora da escola essa realidade também se reproduz e faz parte das vivências, interações e partilhas dos estudantes. A ideia da aprendizagem ativa foi concebida por John Dewey na década de 40. O autor colocou em prática o ensino com base no processo de busca do conhecimento pelos estudantes. Para ele, “a educação deveria formar cidadãos

⁵ Metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada e híbrida (MORAN, 2018, p.4).

competentes e criativos, capazes de gerenciar sua própria liberdade” (DEWEY, 1944, In: MORAN, 2018, p.27). O propósito central é envolver os estudantes, engajá-los nas atividades propostas, para que possam ser protagonistas da sua aprendizagem.

No caso do ensino de Sociologia no Ensino Médio é necessário reconhecer que tal propósito é ainda mais desafiador. Marcada por idas e vindas entre sua obrigatoriedade ou não no currículo, a disciplina ainda sofre com “a carência de estratégias didáticas para o ensino de Sociologia” (BODART, 2022, p.13). A constatação reforçada na obra recente também foi objeto de análise de Bodart um ano antes: “Tratando-se de disciplinas relativamente novas no currículo e que estão sob ameaças constantes de exclusão, a produção de recursos didáticos acaba sendo escassa, ampliando a dificuldade de acesso” (BODART, 2021, p. 11).

O autor é organizador dos livros uso de canções no ensino de Sociologia e Música & Sociologia Propostas Pedagógicas, fontes de inspiração para o Trabalho de Conclusão de Curso aqui desenvolvido. Mas há um diferencial entre as propostas, uma vez que as obras de Bodart partem de canções pré-determinadas pelo professor que, não necessariamente, fazem parte do gosto ou interesse musical dos estudantes. A proposta aqui desenvolvida buscou construir uma relação de séries ou filmes seriados a partir dos interesses dos estudantes - do que eles assistem nos seus momentos de lazer.

As séries, na presente pesquisa social, constituíram o material empírico de análise dos estudantes e, ao mesmo tempo, formam um recurso didático para o ensino de temáticas de Sociologia, a partir da constituição de uma tabela que relacione temáticas e conceitos do ensino de Sociologia com as principais séries listadas pelos estudantes, para aproveitamento em planos de aula. O uso de tal recurso se orientou pelos ensinamentos de BRIDI (2009, p. 179), quando aponta que o mundo atual “feito de imagens e com grande parte da comunicação mediada por computadores trouxe a necessidade de a escola desenvolver novos conhecimentos que se configuram em alfabetizações visual, midiática e informática”.

Essa autora, ao analisar o uso de recursos audiovisuais no ensino de Sociologia, lembra que nem sempre os filmes indicados são de interesse dos alunos. É a partir desta constatação e da perspectiva Freiriana que se buscou, nesta pesquisa, realizar o caminho inverso, utilizando as séries de interesse dos estudantes. A autora sugere que as indicações de filmes se deem a partir das temáticas sociológicas estudadas, uma vez que, na maioria das vezes, os

professores não conseguirão assisti-los com os alunos, devido à carga horária reduzida da disciplina.

No caso específico das séries veiculadas nas plataformas de streaming elas se configuram como artefatos de alfabetização midiática, processo pelo qual utilizamos os meios de comunicação para interpretações e críticas de propagandas, filmes, jornais, documentários etc. (BRIDI, 2009, p. 180). Por este processo de alfabetização é possível analisar criticamente valores e comportamentos retratados na mídia ou, no caso específico, nas séries.

Como muitos dos autores que se dedicam ao desenvolvimento da Didática ressaltam, não se trata de um empreendimento fácil aliar interesses dos estudantes com as temáticas e conceitos previstos no plano de ensino das turmas de segundo e terceiro ano do Ensino Médio. Tal constatação é assinalada por Tavares ao refletir sobre as metodologias ativas. “A dificuldade com essas abordagens é a adequação dos conteúdos curriculares previstos para o nível de conhecimento e de interesse dos alunos” (TAVARES, In MORAN, 2018, p.28).

Acerta precisamente Tavares quando fala não só do interesse, mas do nível de conhecimento. A realidade do “chão da sala de aula” exigiu uma adaptação nas metodologias previstas no projeto de pesquisa. De início, a ideia era combinar uma análise documental, baseada em fichas preenchidas pelos estudantes, com uma metodologia de entrevistas e com algum grau de aplicabilidade em aula durante a realização do estágio de docência.

A enorme disparidade no nível de conhecimento e de maturidade dos estudantes exigiu a adoção de uma ficha bem menos completa - como será detalhado no capítulo seguinte - do que se pretendia inicialmente a partir do roteiro proposto por BRIDI (2009, p. 179):

Exemplo de roteiro: 1) Nome, autor, período em que foi produzida, gênero; 2) Temática básica e outros temas sociais observados; 3) Especificação do tempo e espaço em que ocorre; 4) O que falam e pensam as personagens principais; 5) Imagens mais importantes; 6) Costumes, cultura, valores e contexto social; 7) Identificação de ideias e valores passados/questionados; 8) Semelhanças e diferenças com a realidade social; 9) Críticas observações sobre a realidade mostrada; 10) Relação entre a série e os conteúdos sociológicos.

Assim, partindo dos ensinamentos de Bridi, construiu-se uma ficha simplificada dialogando com a partilha sociológica de Neto (In. CHAGAS, 2022, p.

92), que utilizou a criação de vídeos de animação do YouTube para o ensino de Sociologia. O projeto de extensão foi desenvolvido com um grupo de cinco estudantes do Ensino Médio de séries variadas. O recurso didático, elaborado pelos estudantes, resultou no Canal Sociologia Animada, tornando-se um repositório de vídeos curtos a serem utilizados por professores e estudantes. De acordo com Neto (In: CHAGAS, 2022, p. 92), os “vídeos são pensados para serem utilizados como alternativa de fixação, de resumo e de revisão de conteúdo trabalhado em sala de aula”.

Usando o conceito de Flick, 2009 (In: Kripka, 2015, p. 59), adotou-se, neste trabalho, a compreensão de documentos como meios de comunicação. Na classificação de documentos proposta por Gil, 2010 (In: Kripka, 2015, p. 60) são considerados documentos os meios de comunicação em massa, tais como jornais, revistas, fitas de cinema e programas de rádio e televisão. É neste enquadramento que se incluem as séries para fins de análise documental.

1.4 Streaming, o consumo a favor do ensino

Mas afinal de contas, por que usar as séries? Porque como muito bem afirmou Cantore (2021, p. 6), “a tecnologia continua revolucionando a maneira como consumimos conteúdo”. Com o crescimento dos serviços de streaming no Brasil, diversificado em plataformas pagas e gratuitas, as séries popularizaram-se nos mais diferentes públicos. Conforme o Portal Yahoo Notícias (2022), o crescimento do consumo de streaming deve movimentar mais de R\$ 1 bilhão no Brasil em 2022.

Entre as plataformas mais bem posicionadas no mercado brasileiro estão a Netflix, Amazon Prime, Disney Plus e Globoplay. Este consumo aumentou muito durante a pandemia, quando virou hábito diário para 43% dos brasileiros, conforme pesquisa publicada pelo Portal Mercado & Consumo (2020). O isolamento social no Brasil contribuiu para consolidar a liderança da Netflix entre os streamers, enquanto a GloboPlay viu seu número de assinantes mais do que dobrar em 2020 (CANTORE, 2021, p.77 -78). Esta autora cita, ainda, um outro fator que contribuiu para o crescimento do consumo de streaming neste mesmo período: as operadoras de celular passaram a incluir assinatura gratuita de streaming nos planos oferecidos aos clientes.

Neste mesmo ano, a Netflix realizou uma pesquisa com jovens brasileiros, que revelou que estes buscam representatividade nas séries e filmes: “Sete em cada dez entrevistados procuram séries com personagens parecidos com eles” (Estado de São Paulo online, 24/01/2020). Essa preferência de consumo também é explicada por Cantore (2021) ao responder à questão “por que amamos histórias?” “Amamos porque nos representam, captam um retrato fiel ou adaptado de nós mesmos, tiram um raio-X dos nossos humores, manias, virtudes, defeitos, sonhos e loucuras” (CANTORE, 2021, p. 11).

A busca por representatividade não foi ignorada pelas grandes plataformas, que viram seu público crescer durante a pandemia de Covid-19, com as salas de cinema fechadas e a recomendação de isolamento social pelas autoridades sanitárias. A questão é abordada por Ana Garcia na publicação Cinema no século XXI – Modelo tradicional na Era do Streaming. Nela, ao citar as gigantes Amazon e Netflix, a autora destaca que

a escolha de ambas as empresas foi por tramas que, coincidentemente ou não, acabam por dialogar entre si por apresentarem contexto violento e elencos majoritariamente negros, demonstrando preocupação com questões que dominaram a indústria cinematográfica nos últimos anos: representatividade, diversidade e inclusão” (GARCIA, 2021, p. 30)

De acordo com a pesquisa “Hábitos de streaming dos brasileiros”, divulgada pela plataforma Roku (2022), 75% consomem algum tipo de streaming diariamente e 88% admitiram que já viraram a noite maratonando uma série. Além disso, 74% declararam que preferem streaming a um livro. De acordo com o diretor de Marketing da Roku, Luiz Bianchi (2022), o consumo cresce na medida que a internet se torna mais acessível, com a ampliação da banda larga e a popularização dos smartphones. Tal acessibilidade foi comprovada na experiência em sala de aula. Considerando quatro turmas, seriam suficientes os dedos de uma mão para contar o número de estudantes que não portam celular.

Durante a realização do estágio de observação na escola, para melhor conhecer a realidade dos estudantes, foi aplicado um questionário que obteve 40 respostas entre os 70 alunos que frequentavam regularmente as aulas. Dos respondentes, pelo menos um terço apontou como seu passatempo favorito assistir

séries. Outro terço indicou que seu lazer preferido era “ficar no computador”, sem especificar por quais sites ou redes sociais transitavam nesse tempo.

Diante desta resposta tão significativa, uma lista foi passada nas turmas, pedindo aos estudantes que, caso tivessem por hábito assistir séries, que listassem o nome daquelas que consideravam “top”. Para melhor compreender a realidade dos estudantes, foi aberta a possibilidade para citar filmes e desenhos para além de séries. O resultado foi a menção de 53 títulos diferentes, sendo 40 séries e 13 filmes, quatro destes são franquias, ou seja, filmes com continuação.

É neste contexto dos hábitos de consumo dos estudantes que se pretende transformar as séries veiculadas nos streamings ou mesmo pela TV aberta comercial em recursos didáticos pedagógicos para o ensino de Sociologia. Como bem lembra Cantore (2021, p. 15): “Por meio da informação transmitida, hoje chamada de conteúdo, conseguimos compreender a nós mesmos e crescermos e melhoramos como sociedade e indivíduos”. Como exemplo, a autora cita a disciplina de História: “Muitos hoje conhecem História assistindo a Rome, Vikings, The Tudors, The Crow, Made Man, Chernobyl, Band of Brothers, Da Terra à Lua” (CANTORE, 2021, p. 16).

A riqueza das séries como recurso didático pedagógico no ensino de Sociologia pode ser percebida até mesmo no seu roteiro de produção. Ao abordar o passo a passo da produção de uma série, Cantore apresenta a ficha de composição de cada personagem, que é composta por suas características físicas, psicológicas e sociológicas. Entre estas últimas, o autor enumera:

Estado civil, antecedentes familiares, classe social, nível de educação, relação com o dinheiro, ocupação, interesses, contatos sociais, maneira de se vestir, ética/moral, inclinações políticas, esportes que pratica, hobbies, capacidades intelectuais, nível de ambição etc.” (CANTORE, 2021, p. 135).

Para Cantore, as pessoas assistem séries por causa dos personagens. “Como teoriza Renée Girard: através dos personagens, nosso próprio comportamento é exibido. Todos se apegam com firmeza à ilusão da autenticidade dos próprios desejos” (CANTORE, 2021, p. 130). Além da vantagem de fazerem parte dos interesses dos estudantes, as séries somam ainda um outro ponto a favor para seu uso no ensino de Sociologia. Em que pese costumam ter um tema

principal, elas acabam por abordar vários temas no decorrer dos seus episódios e temporadas (Cantore, 2021, p. 40).

2 STREAMING COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Durante a realização do estágio de observação em turmas do 2º e 3º ano do Ensino Médio na Escola Técnica Estadual Ernesto Dornelles, foi possível constatar o predomínio de um grau de apatia e dispersão durante as aulas de Sociologia. Tal diagnóstico foi apresentado no relatório de estágio:

Em linhas gerais, o diagnóstico realizado a partir da prática de observação aponta para algumas sínteses: a) O estágio se realiza em boa escola, tanto na qualidade do seu espaço físico quanto no acolhimento do seu corpo diretivo e docente; b) Os estudantes retornam à escola, depois de dois anos de pandemia, com muitas dificuldades de aprendizado e de focar nas atividades em sala de aula. Jogados por dois anos em um ambiente de ensino virtual, voltam mais apegados aos aparelhos celulares e mais dispersos; c) Mesmo não estando entre as prediletas dos estudantes, a disciplina de Sociologia é considerada por eles como importante para suas vidas. Apesar da apatia majoritária evidenciada nas aulas observadas, ao responderem o questionário, os estudantes demonstram interesse por temas e temáticas sociológicas. (SILVEIRA, 2022, p. 11-12)

Mas quem são esses estudantes de Ensino Médio? Quais suas realidades socioeconômicas e culturais? Como percebem a escola e as aulas de Sociologia? Como ocupam seu tempo quando não estão na escola? Para responder estas e outras questões, os alunos das turmas observadas foram convidados a responder um questionário formato no Google Formulário⁶, com 31 questões, contando os dados de identificação. Apesar de ser de livre adesão e relativamente longo, o questionário obteve 40 respostas de um universo de em torno de 70 alunos que frequentam regularmente as aulas.

Destes 40 estudantes, 35 residem em bairros da capital, a maior parte distantes do Centro Histórico onde a escola se localiza, como Belém Velho, Restinga, Ponta Grossa, Sarandi e Pinheiro. Metade destes 40 gastam, em média, entre 30 minutos e uma hora para deslocar-se de casa para a escola. E 77,5% dos respondentes realizam este deslocamento de ônibus ou lotação.

Com média de idade de 17 anos, 65% se identificaram como brancos; 17,5% como pretos; 15% como pardos. Em relação à orientação sexual, 50% se declararam

⁶ Os dados completos podem ser acessados no link: <https://forms.gle/8k9wEMM7MHf6eTs6>

heterossexuais; 22,5% se identificaram como bissexuais; 7,5% se declararam homossexuais. Dos 40 alunos, 21 trabalham além de estudar; 6 responderam que além de estudar ajudam nas tarefas de casa; 5 praticam algum esporte de forma regular e 4 fazem outros cursos. Somente 5 declararam que apenas estudam. Considerando sua renda familiar, 70% (28 alunos) se declaram de classe média baixa; 17,5% (7) se consideram pobres; 7,5% (3) se consideram de classe média alta; 2,5% (1) se declarou rico e 2,5% (1) se declarou muito pobre.

Questionados sobre o que gostam de fazer nos seus momentos de lazer, os discentes citaram, com maior frequência: assistir séries e filmes, ouvir música, mexer no computador, jogar, dormir, passear. Chamou a atenção que mais de um terço dos respondentes mencionou o hábito de assistir séries como uma das suas preferências de lazer. Foi a partir da análise destas respostas que começou a ser gestado o problema de pesquisa objeto deste trabalho.

2.1 As séries em campo

Seriam as séries um recurso didático em potencial? Para melhor apurar as possibilidades do streaming como parte de uma metodologia ativa, os estudantes foram convidados a listar, entre as séries que assistem, aquela que mais gostavam ou, na linguagem deles, a mais “top”⁷. Este levantamento resultou em 40 títulos de séries citadas pelos estudantes. Nenhum deles obteve mais do que três menções, revelando a diversidade de gostos e interesses dos alunos. A lista completa está disponível no Anexo 2.

Num primeiro bloco, com três citações cada uma, aparecem as séries *La Casa de Papel*, *Outer Banks* e *Peaky Blinders*, todas da Netflix. Num segundo bloco, com duas menções cada, são elencadas as séries *Breaking Bad*, *Brooklyn 99*, *Cobra Kai*, *Game of Thrones*, *Grey's Anatomy*, *Lúcifer*, *On My Block*, *Stranger Things*, *The 100* e *Wanda Vision*. Destas, apenas *Game of Thrones* (HBO) e *Wanda Vision* (Disney Plus) não fazem parte da plataforma Netflix, comprovando o amplo mercado deste serviço de Streaming, conforme assinala Cantore (2021, p. 48): com a pandemia “a liderança

⁷A gíria top tem origem do inglês e significa "topo". Então os brasileiros pegaram essa ideia de "estar no topo", "fazer parte do top 10" e criaram a associação de que, se tá no topo é porque deve ser muito legal (Dicionário Moderno, 2021)

da Netflix aumentou no mundo inteiro e a empresa viu seu número de assinantes subir 16 milhões só no primeiro trimestre de 2020”.

A popularização desta plataforma de streaming entre os jovens pode ser atribuída a alguns aspectos. O primeiro deles é o catálogo de forte apelo popular. De acordo com Garcia, parte considerável do catálogo da Netflix “remete às produções descompromissadas outrora exibidas na faixa “*Sessão da Tarde*” (GARCIA, 2021, p.41). Um segundo aspecto é que esta plataforma inovou ao disponibilizar, de uma vez só, todos os episódios de um conjunto de séries (CANTORE, 2021, p. 34).

Tal inovação dialoga com as gerações juvenis, que apreciam “maratonar” séries, vencendo uma temporada em uma única noite, conforme aponta levantamento da Plataforma Roku (09/02/2022). A aposta de mercado da Netflix no público juvenil é referendada também pelo Portal Melhores e Maiores, que elenca 37 títulos desta plataforma dirigidos para adolescentes:

O que não faltam hoje em dia são séries *teen* boas nas plataformas de streaming - com destaque para a Netflix. Os temas são bem variados: romance escolar, fantasia, mistério, ação... O que as une é o fato de serem séries para jovens (mas não só) com tramas que envolvem temáticas adolescentes. (MELHORES E MAIORES, 2021)

Ao cruzar as 40 séries citadas pelos estudantes com as 37 listadas pelo Portal Melhores e Maiores encontramos um ponto de intersecção de 11 títulos, evidenciando uma boa taxa de correspondência entre as pesquisas de consumo realizadas pelos portais e os gostos e interesses dos estudantes do Ensino Médio da Escola Técnica Estadual Senador Ernesto Dornelles.

2.2 As séries em fichas

Para melhor responder ao problema de pesquisa proposto, a opção foi combinar metodologias, sendo a principal delas a análise documental de fichas preenchidas pelos estudantes sobre as principais séries assistidas. Ainda na elaboração do projeto de TCC, a intenção primeira era recortar uma amostragem entre as séries e fechar um pequeno grupo de estudantes voluntários para um preenchimento de fichas mais detalhadas sobre as séries. O decorrer do estágio, no entanto, mudou rumos da investigação proposta. Primeiro porque muitos estudantes demonstraram interesse em participar. Em segundo lugar, porque para verificar as

possibilidades de uso das séries como recurso didático no ensino de Sociologia não seria prudente descartar, a priori, qualquer título.

Em terceiro lugar, a experiência em sala de aula demonstrava a dificuldade de parte dos estudantes de dar sequência em atividades de uma semana para outra. A disciplina de Sociologia possui um período semanal de 45 minutos. O intervalo entre uma aula e outra é preenchido por um bombardeio de informações que os estudantes recebem seja de outras disciplinas, seja de outros cursos que realizam, seja de tudo que consomem na internet, através de seus celulares. Na visão dos próprios estudantes de Ensino Médio da Escola Técnica Estadual Senador Ernesto Dornelles, o celular pode atrapalhar os estudos. Essa é a opinião de 67% dos que responderam o questionário aplicado durante o estágio 1 (SILVEIRA, 2022, p. 8).

Tal realidade da era da informação foi objeto de pesquisa realizada na região Sudeste do Brasil, com jovens que possuem smartphones (REDE ABERJE, 2019)⁸. De acordo com o levantamento, metade dos jovens fica conectada por mais de três horas diárias. O Facebook é citado como fonte de informação por 65% dos entrevistados. A pesquisa traz, ainda, dois dados significativos para o propósito deste estudo. O primeiro é o “fato dessa geração querer fazer várias tarefas simultaneamente: 77% do público crê ser capaz de realizar várias atividades de leitura, trabalho e entretenimento ao mesmo tempo” (REDE ABERJE, 2019). O segundo dado diz respeito à interferência do tempo de conexão nas outras atividades dos jovens. “O percentual de jovens que admitiram procrastinar atividades do dia a dia: 77%, dos quais 72% disseram que isso ocorre mais de duas vezes por semana” (REDE ABERJE, 2019).

Assim, a análise documental foi mantida enquanto metodologia, mas a ficha a ser preenchida pelos estudantes foi simplificada. A opção foi por uma ficha onde cada estudante poderia citar até três séries que estivesse assistindo (eles acompanham mais de uma ao mesmo tempo), relacionando os personagens principais da série, destacando o personagem com o qual mais se identificavam e apontando o tema que entendiam que era o central da série. O modelo da ficha é apresentado na Figura 1.

⁸ Reportagem e dados da pesquisa estão disponíveis neste link: <https://www.aberje.com.br/jovens-admitem-que-excesso-de-informacao-e-uso-de-redes-sociais-prejudicam-desempenho-diz-pesquisa-da-faap/>

Figura 1 - Ficha preenchida pelos alunos


ESCOLA TÉCNICA ESTADUAL SENADOR ERNESTO DORNELLES
 Fundada em 06/05/46 pelo Decreto Estadual n.º 994 de 13/12/1945
 Reorganizada e Denominada pelo Decreto Estadual n.º 27.250 de 03/07/1978
 Alteração de Designação – Portaria Estadual n.º 307 de 11/12/2000
 Rua Duque de Caxias n.º 385, Porto Alegre – RS. Fone: 3212.1127

FICHA DE ANÁLISE DE SÉRIE
 PROFESSORA: CASSIANE BECHELIN - ESTAGIÁRIA: ELIANE SILVEIRA
 TURMA: _____ DATA: _____
 ESTUDANTE: _____

SÉRIE	PERSONAGENS PRINCIPAIS	DESCRIÇÃO DO PERSONAGEM COM QUEM VOCÊ MAIS SE IDENTIFICA	EPISÓDIO/TEMPORADA	TEMA/ASSUNTO ABORDADO

Fonte: autoria própria

Os estudantes foram informados de que os dados obtidos nas fichas eram objeto de pesquisa realizada para o Trabalho de Conclusão de Curso e que a participação deles era voluntária, sem qualquer prejuízo em atribuição de nota por não adesão à pesquisa. De forma dialógica, as fichas foram preenchidas pelos estudantes, contando com o apoio da professora-estagiária para esclarecer dúvidas. Um total de 52 alunos participaram da pesquisa, que resultou no preenchimento de 50 fichas. Três estudantes preencheram uma ficha em grupo, uma vez que assistem juntas às mesmas séries. O levantamento completo das fichas está disponível no Anexo 1, conforme já mencionado anteriormente.

2.2.1 Os temas na visão dos estudantes

Qual o tema ou assunto abordado na série? Esta coluna da ficha foi preenchida de forma totalmente livre pelos estudantes, sem qualquer indução ou direcionamento. O objetivo foi de compreender como eles percebem as séries que consomem. A partir da compilação das respostas, foi possível constituir uma tabela agrupando as séries por grupos temáticos. Tal agrupamento considerou exclusivamente a descrição dada pelos estudantes aos temas e assuntos. O resultado pode ser conferido na Tabela 1.

Tabela 1 – Agrupamento das séries por tema

Grupo de Temas Afins	Séries
Amizade / Família	Alexia e Kate; Bridgerton; Modern Family; Pretty Little Liars; The Midnight Gospel; Friends; Gilmore Girls; How I met your mother; The Originals; Vinte e cinco, vinte e um; Outer Banks.
Doença/Saúde/Medicina	Greys Anatomy; Tudo bem não ser normal.
Violência/Crime/Justiça/Prisão	Brooklyn 99; Dhamer um canibal...; Diário de um gigolô; La casa de papel; PCC Poder Secreto; Peaky Blinders; Prison Break; Vis a Vis; Alba; Elite; For Life; Suits; The End...; You.
Adolescência /Diversidade / Bullying / Tecnologias	Black Mirror; Cobra Kay; Euphoria; Gossip Girl; Insatiable; Olhos que condenam; One Piece; Uma advogada extraordinária.
Ídolos / Heróis / Justiceiros	Arrow; Era uma vez na Disney; Fate – A saga Winx; The Chosen; FC Barcelona; The boys.
Poder / Política / Estado	Casa do Dragão; Game of Thrones; Vikings.
Sobrenatural / Fantasia / Ficção Científica	Fate – A saga Winx; Lúcifer; Stranger Things; Supernatural; Sweet Tooth; The 100; The Originals; The Sandman; Outlander; Shadowhunters; Siren; Teen Wolf; The Goog Place; The Vampire Diaries; The Walking Dead.

Fonte: autoria própria

Os personagens adolescentes e jovens perpassam os diferentes grupos de temas afins. São reconhecidos em *Pretty Little Liars*, em *Cobra Kay*, em *A saga Winx*, *Stranger Things*, *Shadowhunters* ou *Teen Wolf*, apenas para citar alguns exemplos. Tais identidades juvenis estão na mira das plataformas de Streaming, como bem assinalou Garcia ao analisar os lançamentos da Netflix e da Amazon Prime:

“a escolha de ambas as empresas foi por tramas que, coincidentemente ou não, acabam por dialogar entre si por apresentarem contexto violento e elencos majoritariamente negros, demonstrando preocupação com questões que dominaram a indústria cinematográfica nos últimos anos: representatividade, diversidade e inclusão” (GARCIA, 2021, p. 30)

Esta autora também assinala que a popularização das séries e a expansão do mercado de séries resultou na contratação de inúmeros atores jovens que atuavam

no cinema (GARCIA, 2021, p. 43). O elenco escalado para estas produções se reflete também nos personagens com os quais os estudantes mais se identificam. Uma análise da tabela constante no Anexo 1, evidencia que a maioria dos alunos se identifica com personagens jovens, que em boa parte dos casos não são o protagonista principal, mas alguém próximo a este. O que nos remete, novamente, à pesquisa realizada pela Netflix com jovens brasileiros, que revelou que “sete em cada dez entrevistados procuram séries com personagens parecidos com eles” (Estado de São Paulo online, 24/01/2020).

Como é possível perceber, os estudantes gostam de assistir séries. Trata-se de um hábito que não tem ruptura de continuidade, o que facilmente se comprova ao verificar o número de temporadas já assistidas. Do total das menções, em apenas 15 os alunos informaram episódios da primeira temporada. Há casos de séries em que os discentes já assistiram mais de 10 temporadas. Eles também apresentam facilidade em descrever personagens, bem como em justificar porque se identificam com determinados personagens. Na maioria das situações reconhecem o assunto abordado na série, descrevendo que “história ela conta”.

Conforme evidenciado na Tabela 1, a riqueza de temas abordados nas diferentes séries assistidas pelos estudantes pode se constituir em um bom material didático-pedagógico para o ensino de Sociologia, a partir da tradução destes assuntos em temáticas e conceitos sociológicos. Para tanto é preciso construir a ponte entre o mundo do streaming tão apreciado pelos estudantes e o plano de ensino de Sociologia para o Ensino Médio. Uma ponte de mão dupla, que permita trazer o universo das séries para a sala de aula e, ao mesmo tempo, estabeleça algumas coordenadas para que os estudantes possam reconhecer teorias, conceitos e temáticas sociológicas no mundo do streaming.

2.2.2 Streaming, conceitos, teorias e temáticas sociológicas

Nos limites do estudo aqui proposto, não seria viável uma análise dos 57 títulos apresentados pelos estudantes, pois exigiria assistir um conjunto de episódios para fazer a devida relação com conceitos, teorias e temáticas sociológicas. Assim, impôs-se o estabelecer um recorte amostral. Para compor um quadro relacional entre séries assistidas pelos estudantes, assunto retratado na visão dos alunos e possibilidades de uso para o ensino de teorias ou conceitos ou temáticas

sociológicas, utilizou-se como critério de seleção as séries já assistidas pela professora pesquisadora. O resultado pode ser verificado na tabela constante no Anexo 3.

Dos 57 títulos, 11 compuseram a amostra para a análise das fichas e respectiva relação com os conteúdos de Sociologia, sendo seis séries listadas por estudantes do 3º ano e cinco séries listadas por estudantes do 2º ano. Para melhor avaliar as potencialidades de uso das séries no Ensino de Sociologia, além de associar conceitos ou teorias ou temáticas sociológicas, abriu-se uma coluna de identificação de habilidades e competências em conformidade com o Referencial Curricular Gaúcho para o Ensino de Sociologia no Ensino Médio (RIO GRANDE DO SUL, 2021, p. 46). A relação de habilidades e competências levou em consideração, ainda, o plano de ensino de 2022, elaborado pela professora titular das turmas de 2º e 3º anos, disponível no Anexo 4.

Como bem assinala Cantore (2021, p.40), as séries costumam ter um tema principal, mas elas acabam por abordar vários temas no decorrer dos seus episódios e temporadas. Giddens nos aponta que a “Sociologia é o estudo da vida social humana, grupos e sociedades. É uma tarefa fascinante e constrangedora, na medida em que o tema de estudo é o nosso próprio comportamento enquanto seres sociais” (GIDDENS, 2008, p.3). De acordo com o Referencial Curricular Gaúcho para o Ensino Médio (2021, p.44), “frente aos objetivos expostos na BNCC, o ensino de Sociologia faz-se ainda mais relevante na construção de um sujeito crítico, com capacidade de interpretar a realidade, compreender com base em conceitos e questioná-los”.

As séries pertencem ao universo da ficção e situam-se dentro do perímetro das plataformas de streaming. Mas é inegável que a ficção cruza fronteiras com as realidades sociais, na medida em que a busca por mais consumidores levam os gigantes do streaming a retratarem, cada vez mais, temas presentes no cotidiano dos seus públicos-alvo. Seu uso como recurso didático precisa ter sempre em mente a reflexão de Lahire sobre o ensino de Sociologia: “Não se trata de transmitir teorias e métodos aos alunos, mas de transmitir hábitos intelectuais” (LAHIRE, 2014, p.55).

Arrow (Netflix, 2012), completou 10 anos do seu lançamento em 2022 e encontra-se em sua oitava temporada. Na análise dos estudantes, trata-se de uma série sobre um justiceiro. No dizer de um aluno do 3º ano: “Este tema conta a história de um homem que sofreu muito e tenta fazer justiça sendo um herói” (Anexo 1). Ao

exercitarmos, no entanto, a imaginação sociológica, Arrow nos apresenta um ótimo cenário para analisarmos e compreendermos as relações econômicas de poder, os conceitos de capital, classes sociais, estratificação social e desigualdade a partir de Marx (GIDDENS, 2008, p. 282).

Cobra Kai (Netflix, 2018), no entender de um aluno do terceiro ano, é uma série sobre artes marciais, que retrata a vida de Miguel, um menino de “origem humilde, mas muito dedicado e focado em vencer” (Anexo 1). Outro colega de turma, porém, já amplia o olhar e aponta que a série trata sobre bullying e autodefesa. A partir da realidade destes jovens praticantes de artes marciais, seus professores e os seus grupos sociais de convivência – família, escola, amizades – abre-se a possibilidade para explorar os conceitos de indivíduo e sociedade a partir de Durkheim, Pierre Bourdieu e Norbert Elias (TOMAZI, 2010, 24). As situações retratadas ao longo dos episódios permitem abordar a noção de Fato Social elaborada por Durkheim (In. BODART, 2021, p.95), bem como os conceitos de Capital Simbólico, Violência Simbólica e Habitus retratados por Pierre Bourdieu (In. BODART, 2021, p. 35)

E o que grupo de ladrões liderados por seu “professor” em La Casa de Papel (Netflix, 2017) tem a contribuir para a Sociologia? Os estudantes que acompanham a série a identificam como o assalto ao Banco Central e a Casa da Moeda na Espanha. Os crimes cometidos pelo grupo, no entanto, dão abertura para abordar um conjunto de temáticas sociológicas como os conceitos de crime e desvio (GIDDENS, 2008, p. 240). Também é possível analisar o tema da série como um fato social (DURKHEIM, In. GUIDDENS, 2008, p.8) e refletir sobre os papéis sociais (GIDDENS, 2008, p. 29) desempenhados pelo grupo de ladrões.

A série Vikings (Netflix, 2013) já totaliza seis temporadas. A produção traz um leque de possibilidades como recurso didático no ensino de Sociologia. Através dela é possível trabalhar os conceitos de poder, de dominação na perspectiva de Max Weber (QUINTANEIRO, 2002, p.219). Os episódios também são excelente fonte de análise das formas de trabalho das sociedades pré-industriais. Outra temática sociológica que pode ser bem explorada a partir da série é o conceito antropológico de Cultura (BODART, 2021, p.25); cultura material e imaterial, bem como explorar os artefatos culturais do período histórico retratado na série. Ainda pelo olhar da Antropologia, é possível explorar, dentro do campo da cultura, as noções de Rito de Passagem, Ritual e Religião.

Com quatro temporadas, *Shadowhunters* (Netflix, 2016), ao olhar do senso comum, é apenas mais uma série que retrata a velha luta do bem contra o mal. Como sintetiza um dos estudantes: “lutas contra demônios” (Anexo 1). Só que o time do bem não é nada homogêneo. Composto por fadas, lobisomens, feiticeiros e caçadores de sombras que possuem muitas divergências e preconceitos entre os grupos, a série permite bons exercícios de estranhamento, desnaturalização e relativização, oferecendo cenas ótimas para refletir sobre o etnocentrismo. Mas sua temática sociológica principal é o poder e sociedade. Há uma divisão “étnica” que determina uma divisão espacial e geográfica destes diferentes grupos.

Na tabela disponível no Anexo 3 é possível verificar as possibilidades sociológicas de cada uma das 11 séries que compuseram a amostra documental de análise. Os conceitos de feminismo, relações de gênero e divisão sexual do trabalho, por exemplo, podem ser abordados a partir da série *Outlander* (Netflix, 2014). Nela, a personagem principal é uma enfermeira inglesa, que trabalhou na segunda guerra mundial. Após a guerra, em 1945, em uma viagem à Escócia, ela é transportada para o ano de 1743, em meio aos conflitos entre escoceses e britânicos. Essa viagem no tempo permite explorar os papéis femininos construídos histórica e socialmente.

Já *Suits* (Netflix, 2011), ao retratar o mundo da advocacia corporativa, permite explorar conceitos como Capital Econômico; Capital Cultural; Capital Simbólico; Estratificação Social; a partir dos estudos de Bourdieu e Weber. Além destes temas possíveis de transposição didática para o ensino de Sociologia no Ensino Médio, *Suits* também é uma ótima referência para debater hábitos de consumo e provocar a reflexão sobre consumo consciente e sustentável. Por tratar os embates perante o Poder Judiciário, cada episódio traz novos casos e, portanto, novas possibilidades de temáticas sociológicas a serem exploradas.

3 EXPERIÊNCIAS EM SALA DE AULA

Todo esforço empreendido neste estudo se deu na direção dos interesses dos estudantes como ponto de partida de construção das séries como recursos didático-pedagógicos para o ensino de Sociologia. Ao acessar o que os estudantes consomem nas plataformas de streaming foi possível ter um mapa dos gostos e preferências dentro de uma enorme diversidade de produção. Para completar esse esforço, um singelo exercício de observação participante⁹, buscou aplicar o uso das séries como recurso didático, no desenvolvimento de uma unidade temática nas turmas de 2º e 3º anos, durante a realização do estágio de prática docente.

Com as turmas de 3º ano foi desenvolvida a Unidade sobre Trabalho: conceitos de trabalho, elementos, a partir de Durkheim, Marx e Weber. Em uma primeira aula, foi realizada, em grupos, a leitura do texto no livro didático (SILVA et al, 2016, p. 218). Após a leitura, com a participação dos estudantes, foi elaborado um quadro com os conceitos de trabalho para cada um destes autores e os elementos que compõem esses conceitos. Cada grupo possuía uma folha com o quadro para preencher com as informações que a professora ia anotando no quadro. Ao final, a tarefa de casa dos grupos foi listar séries em que eles percebiam algum dos conceitos ou elementos de trabalho estudados em aula.

Neste exercício, as séries foram utilizadas como recurso didático para verificar a compreensão dos conceitos pelos estudantes, bem como para fixar a teoria a partir de exemplos aliados aos interesses dos estudantes. Neste caso específico, foi aberta a possibilidade de os grupos trabalharem com um filme ou desenho, visto que poderiam não ter uma série de conhecimento em comum de todos os integrantes. Entre os resultados apresentados pelos alunos na aula seguinte merecem destaque a percepção dos elementos de harmonia individual e coletiva como parte do conceito de trabalho para Durkheim, a partir da série de filmes *Divergente* (Netflix, 2014), um filme com mais duas sequências. O conceito de alienação do trabalho de Marx foi reconhecido por um dos grupos na série *Ruptura* (Apple, 2022).

⁹A observação participante inscreve-se numa abordagem de observação etnográfica no qual o observador participa ativamente nas atividades de recolha de dados, sendo requerida a capacidade do investigador se adaptar à situação (Pawlowski, Andersen, Troelsen, & Schipperijn, 2016, In. Mónico, 2017, p. 724).

Na sequência didática, foi elaborado junto com os estudantes, um mapa conceitual sobre os sistemas flexíveis de produção. A professora apresentava o conceito no quadro e os estudantes eram convidados a citar exemplos de séries ou filmes em que percebiam aquela forma de sistema flexível de produção. A linha de montagem do Fordismo foi rapidamente reconhecida no filme *A Fantástica Fábrica de Chocolate* (Amazon, 2005). A divisão taylorista do trabalho foi identificada na série de filmes de desenho animado *Tinker Bell* (Disney, 2008), onde cada grupo de fadas tem seus poderes ou funções bem delimitadas.

Em uma terceira aula foram abordadas as formas atuais do mundo do trabalho, a partir da leitura de um conjunto de notícias selecionadas pela professora e analisadas pelos grupos em aula. Para cada forma de trabalho analisada, os estudantes eram estimulados a citar séries, filmes ou desenhos onde identificavam aquela forma de trabalho. O brasileiro “Que horas ela volta?” (Globoplay, 2015) foi citado como exemplo sobre a regulamentação do trabalho doméstico. A série *Pandelivery* (Libreflix, 2020) foi apontada como exemplo do trabalho por plataformas e aplicativos. Já a série *Suits* (Netflix, 2011) foi utilizada para ilustrar as relações trabalhistas ambíguas em um escritório de advocacia, onde as pessoas são contratadas como associadas, com diferentes níveis societários, com uma relação desigual de carga de trabalho e de direitos.

Com as turmas do 2º ano, a unidade temática desenvolvida foi Poder, Dominação, Estado e Formas do Estado Brasileiro. Da mesma forma utilizada nas turmas de 3º ano, os conceitos foram sendo apresentados em aula expositiva dialogada, onde os estudantes apresentavam exemplos a partir das séries assistidas. A forma de Dominação Carismática da teoria weberiana foi rapidamente identificada pelos estudantes no filme *Getúlio Vargas* (Netflix, 2014). Já a série de filmes *Jogo Vorazes* (Netflix, 2012) foi apontada por uma das alunas como exemplo de um governo totalitário. Outra estudante citou a série *Designated Survivor* (Netflix, 2016) para apontar uma mudança de um Estado Neoliberal para um Estado de Bem-estar Social.

3.1 Um pouco de séries brasileiras

Uma constatação ao analisar as séries listadas pelos estudantes: quase todas são produções estrangeiras. A exceção ficou para “PCC: Poder Secreto” (HBO,

2022), citada por uma estudante do 3º ano. Analisar, compreender e problematizar a realidade brasileira faz parte do plano de ensino de Sociologia no Ensino Médio, conforme apontam as competências e habilidades estabelecidas no Referencial Curricular Gaúcho (2021, p. 47-56). Neste caso, as séries assistidas pelos estudantes só poderiam ser usadas como recurso didático numa análise comparativa das realidades retratadas nestas produções com a realidade socioeconômica e cultural do Brasil em cada período histórico.

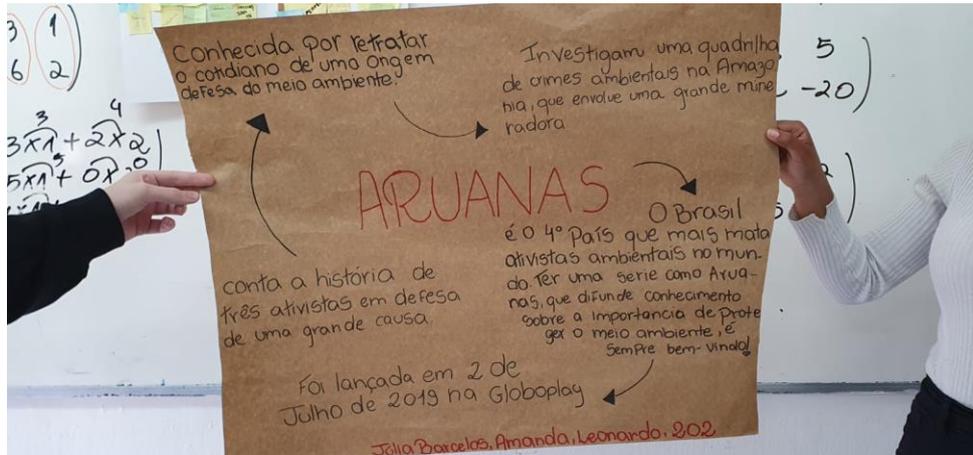
Ciente desta limitação, para trabalhar com os estudantes as Formas do Estado Brasileiro nos diferentes períodos da história, a opção foi convidar as turmas a conhecerem a produção de séries brasileiras, cada vez mais em alta no mercado, como evidenciado no capítulo 2. Para isso, as turmas foram divididas em grupos. Cada grupo recebeu, em folha impressa, um quadro conceitual sobre a formação do Estado Brasileiro, identificando aspectos políticos, econômicos e sociais de cada período. Simultaneamente, a professora foi construindo uma linha do tempo no quadro branco, com os alunos citando os elementos que se destacavam em cada período a partir da consulta ao quadro conceitual recebido.

Na sequência, foram listadas pela professora 25 títulos de séries ou filmes brasileiros¹⁰. Cada grupo deveria escolher uma série ou filme para assistir durante a semana e elaborar um cartaz para apresentar na aula seguinte. O cartaz deveria identificar a série ou filme escolhido, que período histórico do Brasil ela retrata, bem como citar aspectos políticos, econômicos e sociais do país retratados na série.

A apresentação dos grupos foi registrada em vídeo, sem identificar os alunos, focando apenas nos cartazes. A participação dos estudantes foi muito significativa nesta aula, uma vez que quase todos os grupos produziram os cartazes e fizeram a apresentação em aula para os colegas. A exposição evidenciou que os alunos compreenderam as formas do Estado Brasileiro e conseguiram destacar, nas séries ou filmes, aspectos econômicos, políticos e sociais. O resultado pode ser conferido nas Figuras de 2 a 6:

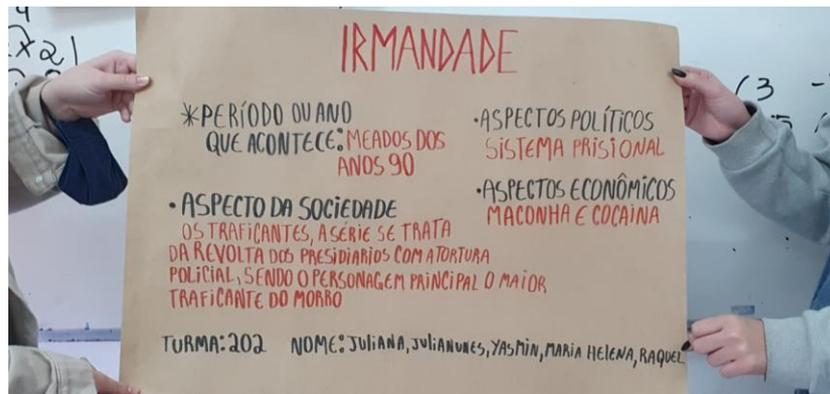
¹⁰Olga; Chatô, o rei do Brasil; Getúlio; JK; Tropa de Elite 1; Tropa de Elite 2; O Mecanismo; Democracia em Vertigem; Encantado: o Brasil em desencanto; O auto da Compadecida; Bandidos na TV; Coisa mais linda; Unidade Básica; Manhãs de Setembro; 3%; Sessão de Terapia; Irmão do Jorel; Os Normais; Shippados; Santos Dumont; Aruanas; Um contra todos; Sintonia; Irmandade; Amarelo.

Figura 2 - Cartaz da Série Aruanas



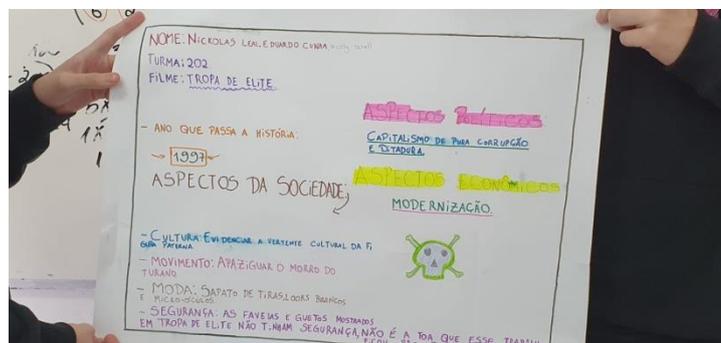
Fonte: autoria própria

Figura 3 - Cartaz da Série Irmandade



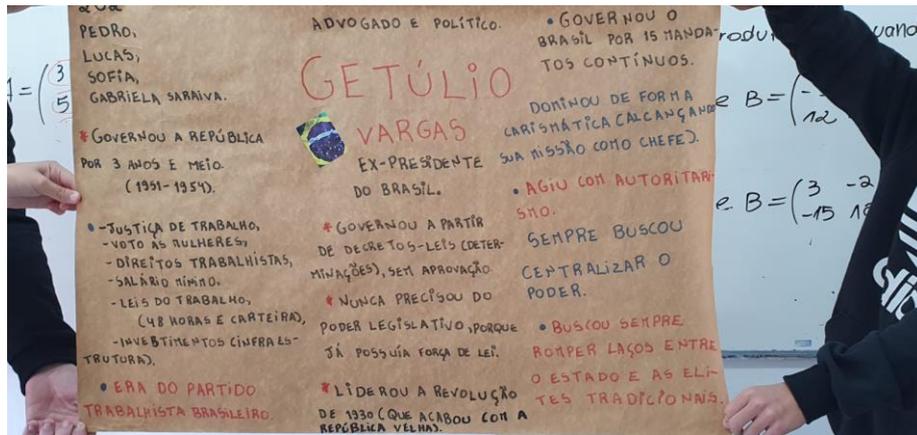
Fonte: autoria própria

Figura 4 - Cartaz do Filme Tropa de Elite



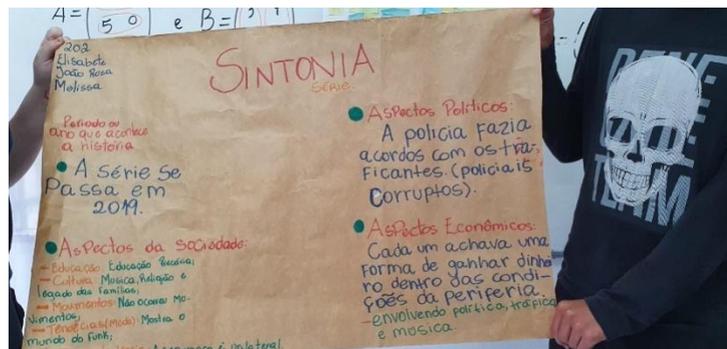
Fonte: autoria própria

Figura 5 - Cartaz do Filme Getúlio



Fonte: autoria própria

Figura 6 - Cartaz da Série Sintonia



Fonte: autoria própria

Uma leitura dos cartazes apresentados evidencia as possibilidades de explorar temáticas sociológicas com a análise crítica da realidade brasileira. Cabe salientar que foi solicitado aos estudantes identificar aspectos econômicos, políticos e sociais do Estado Brasileiro, no período retratado na série ou filme, a partir do estudo realizado em aula sobre a Formação do Estado Brasileiro. Neste sentido, a tarefa foi cumprida com grande desenvoltura pelos estudantes, que demonstraram capacidade de observação e análise crítica. Cumpre destacar que a apresentação dos grupos realizada no último dia do estágio na escola, não permitiu explorar posteriormente, algumas temáticas abordadas nessas séries. Mesmo com o prejuízo de não ter se traduzido na prática da sala de aula, alguns dos possíveis desdobramentos são apontados na sequência.

Aruanas (2019) retrata os crimes ambientais na Amazônia. Ao acompanhar o dia a dia de três ativistas ligadas a uma ONG em defesa do meio ambiente, os

estudantes deparam-se com oportunidades de reflexão e análise crítica que oportunizam o desenvolvimento da habilidade EM13CHS302 do Referencial Curricular Gaúcho (RS, 2021):

Analisar e avaliar criticamente os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais – entre elas as indígenas, quilombolas e demais comunidades tradicionais –, suas práticas agroextrativistas e o compromisso com a sustentabilidade.

O cartaz construído sobre a série Irmandade (2019) traz dois aspectos que merecem destaque na apresentação realizada pelo grupo de estudantes. O primeiro é a relação direta que eles fazem do sistema prisional como aspecto político da realidade brasileira. Os estudantes desta turma do 2º ano do Ensino Médio conseguiram compreender que a forma de organização do sistema prisional é determinada pela política e pela forma de Estado em curso no país.

A segunda percepção foi a noção que os estudantes apresentam do tráfico, ilustrado pelas palavras maconha e cocaína, como atividade econômica. Boa parte dos alunos moram em bairros periféricos e associaram as situações retratadas em Irmandade às realidades vivenciadas nos seus bairros, onde o tráfico, para além de uma atividade criminal, é encarada como alternativa de renda.

As reflexões construídas pelo grupo de alunos corroboram com o desenvolvimento da competência 5 do Referencial Curricular Gaúcho (2021, p. 53): “Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos”. Os episódios desta série rendem uma boa sequência didática sobre a temática da violência, abrindo oportunidades para trabalhar as habilidades EM13CHS502 e EM13CHS503 do Referencial Curricular Gaúcho (2021, p. 53), com destaque para a última: “Identificar diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos”.

A análise da série Sintonia (2019) realizada por outro grupo de estudantes sintetiza, em um cartaz, várias possibilidades de temáticas sociológicas da realidade

brasileira, na perspectiva de protagonistas jovens. Além do contexto do tráfico de drogas e da violência, abordados em Irmandade (2019), a série retrata a cultura a partir da música e da religião, a partir da carreira musical no Funk de um dos protagonistas masculinos e da conversão à Igreja Evangélica da protagonista feminina, na 2ª temporada. A série conta com moradores da favela na construção do roteiro o que traz um diferencial na sua abordagem, como bem frisou Silvio Machado em artigo publicado no Blog Nerd Flopado (17/08/2019): “...mais do que avançar produzindo conteúdo de qualidade, é preciso que as pessoas se vejam nele sem reprodução dos mesmos velhos clichês e estereótipos”.

A partir dos aspectos analisados pelos estudantes na construção do cartaz e das possibilidades sociológicas de aproveitamento didático da série no ensino de Sociologia, tem-se a primeira temporada como um bom recurso para abordar a cultura a partir do Funk e dos consumos das juventudes que se identificam com este estilo musical. Já na temporada 2, a temática da religiosidade, presente nas competências 1 e 5 no Referencial Curricular Gaúcho (RS, 2021), pode ser um bom ponto de partida para explorar e desenvolver algumas habilidades propostas para a Sociologia no RCG (RS, 2021, p. 49 e 54):

Relacionar e interrelacionar culturas e religiosidades a partir das realidades dos diferentes povos e nações para compreender as interfaces culturais e os estatutos históricos das espiritualidades identitárias das etnias, raças e povos. (...) Entender como a sociedade atual se conforma entre negação do poder religioso e a forma autoritária de vivenciar os valores religiosos (paradoxo: secularismo X fundamentalismo). (...) Entender que o direito à crença e a liberdade de expressá-la são garantias de cada pessoa e de cada grupo humano e que o Estado brasileiro é um Estado Laico, não promovendo nenhuma religião, mas reconhecendo a importância de todas (diversidade religiosa e liberdade de crença são direitos humanos).

3.2 A participação dos estudantes

O principal desafio do estudo aqui realizado é que ele dependia em grande parte da adesão e envolvimento dos estudantes à proposta de construção dialógica. Tal desafio percorreu todo o caminho trilhado desde a elaboração do projeto de TCC, com o preenchimento do questionário online, passando pela composição da primeira lista de séries, pelo preenchimento das fichas para análise documental e concluindo na realização dos exercícios propostos em sala de aula.

Os cartazes aqui retratados, bem como as tabelas dos Anexos 1 e 3, evidenciam o engajamento dos estudantes à proposta, na medida que foram os discentes que forneceram o recurso didático analisado, no caso, as séries por eles consumidas nas plataformas de Streaming. As listas que constituíram os Anexos 1 e 2 reforçaram o gosto dos estudantes pelo formato das séries. Tal interesse permitiu, no caso do exercício dos cartazes, realizar a inversão da proposta ao perceber que os estudantes não consumiam séries nacionais. Neste caso, quando apresentados a uma lista de séries que não assistiam, prontamente cada grupo pesquisou as sinopses usando os celulares em sala de aula e escolheram qual título iriam assistir para fazer o trabalho.

Além de construir toda a base de dados documental, de realizarem os exercícios que se propuseram a transpor didaticamente as séries de streaming para as aulas de Sociologia, os estudantes também foram protagonistas da avaliação da metodologia ativa proposta nesse trabalho. Quem melhor poderia responder se o uso de séries como recurso didático pedagógico aproximava o ensino de Sociologia dos interesses dos estudantes do que eles próprios?

Para constituir essa parte fundamental da resposta ao problema de pesquisa foram adotadas duas técnicas. O preenchimento de uma ficha de avaliação do estágio pelos estudantes das quatro turmas, onde uma das perguntas era específica sobre o uso das séries. De forma complementar, com as turmas de 3º ano, foi realizada, na última aula de estágio, uma roda de conversa sobre o mundo do trabalho estudado, o mundo do trabalho retratado nas séries e as realidades de trabalho dos próprios alunos, visto que quase metade deles exercem alguma atividade laboral.

Na ficha de avaliação, os estudantes tinham a opção de identificarem-se ou não. Frisou-se que era muito importante que fossem sinceros nas suas respostas, pois uma má professora avaliada positivamente tenderia a continuar sendo má professora. Ao responderem sobre o uso das séries como referências nas aulas, 81 estudantes avaliaram como ótima ou boa essa estratégia didática. Nenhum estudante considerou a proposta ruim. E oito alunos avaliaram como regular. A observação participante durante o estágio permite concluir, ainda, que a acolhida extremamente positiva ao uso das séries pesou na avaliação geral do desempenho do estágio realizada pelos alunos, que repete, ao final, os mesmos números de aprovação: 81 menções de ótimo ou bom e 8 menções de regular.

Na roda de conversa realizada com cada uma das turmas de 3º ano, a estratégia didática também foi aprovada. “Nunca pensei que eu podia aprender Sociologia vendo desenho”, disse uma aluna. “É muito legal perceber que o que a gente está estudando aparece na série que a gente assiste”, comentou outro aluno. “As aulas não ficam tão pesadas quando falamos sobre o que assistimos”. “Muito show, professora”.

Quando convidados, durante a roda de conversa, a trazer o que foi estudado sobre o mundo do trabalho, nos conceitos estudados e nas séries assistidas, para as suas realidades, os estudantes participaram ativamente, o que foi observado pelo professor orientador do estágio, que se fez presente em uma das turmas. Durante o estágio de prática docente não foi adotado um diário de campo, mas as observações e situações de cada aula foram anotadas no Plano de Aula correspondente. É do respectivo plano que foram extraídas as reflexões críticas dos alunos durante a roda de conversa:

- Depois de tudo que estudamos me sinto uma privilegiada porque trabalho com carteira assinada e tenho férias e 13º.

- Professora tem discriminação entre as pessoas no estágio dentro de um mesmo lugar. Eu e a minha colega somos estagiários no mesmo Órgão Público, só em setores diferentes. Ela pode sair mais cedo e eu não.

- Eu faço estágio no Tribunal de Justiça e as pessoas dizem que eu ganho bem perto do que pagam os outros estágios. Mas eu moro sozinha e esse valor não paga as minhas contas.

- Esse lance que a gente vê nas séries que um trabalha e outro leva a fama acontece direto. A gente estudou na outra aula a terceirização. Eu sou terceirizado. Faço todo o trabalho, mas quem fica com 90% do lucro é o cara que me contratou. Me sinto um explorado.

O envolvimento da maioria dos alunos das quatro turmas que compuseram o universo da prática de estágio foi fundamental para a construção da resposta ao problema de pesquisa proposto neste estudo. A participação dos estudantes, por si,

só, revela a proximidade promovida entre os seus interesses e o ensino de Sociologia, como melhor será desenvolvido na conclusão deste trabalho.

O protagonismo dos estudantes na construção do conhecimento é o princípio basilar das Metodologias Ativas. Elas se inscrevem na opção pelo desenvolvimento de um currículo pragmático, que se recusa à mera dicotomia entre o currículo Enciclopédico e o currículo Espontaneísta, percebida nas conversas durante o intervalo na sala dos professores. O currículo Pragmático, como bem situa Mocelin (2021, p. 77) é aquele “construído tendo em vista o desenvolvimento de hábitos intelectuais, e que mobiliza como metodologia de ensino a conexão entre teorias, autores e conceitos para tratar de temas, acionando como prática pedagógica a pesquisa na escola”.

CONCLUSÃO

Em *Stranger Things*, pré-adolescentes e suas famílias lidam com consequências de experimentos científicos, que envolvem formas de vida não-humanas. *Outlander* mostra as aventuras da enfermeira Claire ao viajar no tempo. *Vikings* apresenta a realidade cultural e política de populações de países nórdicos. *Arrow* nos mostra o abismo das desigualdades sociais a partir dos crimes cometidos por grupos que concentram o capital econômico. O que estas e outras dezenas de séries possuem em comum? Elas fazem parte dos momentos de lazer dos estudantes e da professora estagiária de Sociologia da Escola Técnica Estadual Senador Ernesto Dornelles em Porto Alegre e compuseram a amostra analisada neste estudo.

No limiar de iniciar o estágio de prática docente, duas constatações se colocavam como desafios ao planejamento: o desinteresse nas aulas e o gosto dos estudantes por assistir séries. Foi neste cenário que se colocou o problema de pesquisa trabalhado ao longo destas páginas: O uso de séries como recurso didático-pedagógico pode aproximar o ensino de Sociologia dos interesses dos estudantes de Ensino Médio? Junto com ele, vieram outras indagações secundárias. Diante da diversidade de séries assistidas, é possível estabelecer denominadores em comum para o ensino de Sociologia? É possível convergir temas do programa de ensino com os temas retratados nas séries de interesse dos estudantes? Há condições para o educador se apropriar deste universo de séries a ponto de atuar com propriedade?

Foi com muito “frio na barriga” que este rápido mergulho nas séries de interesse dos estudantes foi realizado. O trabalho todo dependia da participação e envolvimento voluntário dos alunos, da sua disposição de preencher e entregar as fichas no devido tempo. A taxa de engajamento foi alta e surpreendeu positivamente, como restou comprovado nos Anexos 1 e 2, bem como no final do capítulo 3, quando a participação dos estudantes é avaliada.

Em uma relação dialógica com os alunos, foi construída uma tabela com títulos de séries e suas possibilidades de uso para ensinar teorias, conceitos e temáticas sociológicas em sala de aula, a partir do fichamento de 57 séries assistidas pelos estudantes, das quais 11 compuseram a amostra para o exercício de transposição didática para constituição da tabela proposta e disponibilizada no Anexo 3. Com esta amostra resta repondida a dúvida sobre a existência de denominadores em comum

entre as séries assistidas pelos estudantes e os conteúdos previstos no plano de ensino de Sociologia, bem como entre as séries assistidas pela professora. É viável usar as séries para ensinar Sociologia no Ensino Médio. A expressão possibilidades sociológicas foi escolhida pela autora por melhor representar essa construção aberta e contínua do uso das séries como recurso didático-pedagógico no ensino de Sociologia.

As propostas didáticas relatadas no capítulo 3 reponderam à questão sobre a possibilidade de interseção entre as séries de interesse dos estudantes e as temáticas sociológicas desenvolvidas. Além de comprovar as possibilidades de transposição didática, a prática em sala de aula evidenciou, ainda, um achado surpresa: o gosto dos estudantes pelo formato “séries em plataforma de streaming” os torna abertos a sugestões de títulos vindas do professor.

Tal evidência, soma-se à amostra construída para trabalhar as possibilidades sociológicas para responder a última das questões secundárias sobre a viabilidade do professor se apropriar deste universo de séries para usá-las como recurso didático. Ainda que a estagiária pesquisadora possa ser um ponto fora da curva, por ter assistido pelos menos alguns capítulos de 20% dos títulos de séries listadas pelos alunos, é muito provável que esta intersecção de interesses ocorra entre outros professores e estudantes ainda que em percentual menor. E mesmo que seja ínfimo, o gosto dos estudantes e o hábito pelo formato os torna abertos a novas sugestões.

A partir do que foi documentado nas fichas preenchidas pelos estudantes, nos registros em fotos e vídeos dos trabalhos elaborados pelos estudantes, da participação em aula e, principalmente, da avaliação realizada pelos alunos sobre esta proposta didática-pedagógica, é possível afirmar com boa margem de segurança que o problema de pesquisa foi respondido a contento.

O consumo de séries pelos estudantes foi comprovado e registrado em listas e tabelas. A partir da pesquisa documental foi definida uma amostra para análise que resultou em um quadro com as potencialidades sociológicas de cada série. Tal quadro respaldou-se nas teorias, conceitos e temáticas vertebradas nos autores clássicos e contemporâneos da Sociologia, levando em consideração a transposição didática dos conteúdos a partir do livro didático Sociologia em Movimento (2016), recomendado pela professora titular da disciplina.

Conclui-se, portanto, que o uso de séries como recurso didático-pedagógico contribuiu para aproximar o ensino de Sociologia dos interesses dos estudantes; que

as séries revelaram-se de grande potencial como ferramentas didático-pedagógicas; que é possível transpor didaticamente conceitos, teorias e temáticas sociológicas para a produção das plataformas de streaming consumida pelos estudantes; que o hábito dos discentes de assistir séries abre espaço para propor a eles títulos novos, que não estão nas suas preferências, como foi o caso da lista de séries brasileiras; que existe um possível percentual de intersecção entre os interesses dos alunos e dos professores nas séries assistidas.

Se, de um lado, o trabalho realizado permitiu responder, com bom grau de satisfação, o problema de pesquisa proposto, por outro trouxe novas indagações. O quanto o consumo de séries pode combinar interesses dos professores com os dos estudantes criando novas possibilidades de uso interdisciplinar das séries como recurso didático-pedagógico? Uma nova pesquisa de observação participante para assistir a temporada de uma série junto com os estudantes nos permitiria a construção de uma análise documental mais completa conforme proposto por Bridi (2009)? Essa segunda pesquisa permitiria avançar na relação dialógica com os alunos participando efetivamente da identificação dos conceitos, teorias e temáticas sociológicas em cada episódio assistido?

As questões que ficam neste final de trabalho, bem como as possibilidades de novas pesquisas não fazem deste estudo algo incompleto, contudo. Para usar a linguagem do streaming que nos acompanhou até aqui, encerra-se, neste texto, a primeira temporada. Novas temporadas virão, com a vantagem de que não dependem de nenhum gigante do streaming para serem cientificamente produzidas.

REFERÊNCIAS

- A FANTÁSTICA fábrica de chocolate. Direção: Tim Burton. EUA, 2005. Disponível na Netflix.
- ARROW. Direção: Don McBrarty. EUA: 1997. Temporadas: 8. Disponível na Netflix.
- ARUANAS. Direção: Safadi, Bruno; Renner, Estela; Tavares, Lúcio. Brasil: 2019. Temporadas: 2. Disponível na Globoplay.
- BAGNO, Marcos. Pesquisa na escola: o que é e como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 1998. P. 13-55
- BACICH, Lilian; MORAN, José (Org.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso Editora, 2018. ePub.
- BODART, Cristiano das Neves (Org.). Conceitos e categorias fundamentais do ensino de Antropologia, vol.1. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2021. 131p.
- BODART, Cristiano das Neves. (Org.). Conceitos e categorias fundamentais do ensino de Ciência Política, vol.1. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2021. 157p.
- BODART, Cristiano das Neves (Org.). Conceitos e categorias fundamentais do ensino de Sociologia, vol.1. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2021. 121p.
- BODART, Cristiano das Neves (Org.). Conceitos e categorias fundamentais do ensino de Sociologia, vol.2. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2021. 128p.
- BODART, Cristiano das Neves; MORAES, Fábio Monteiro; TAVARES, Caio dos Santos. Música & Sociologia - Propostas Pedagógicas. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2022. 200p.
- BODART, Cristiano das Neves. Usos de canções no ensino de Sociologia. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2021. 169p.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Ministério da Educação. Orientações Curriculares para o Ensino Médio. Brasília, 2006.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.
- BRASIL, Ministério da Educação, (1997). Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental. Brasília, MEC/SEF.
- BRIDI, Maria Aparecida. Estratégias metodológicas e avaliativas. In: BRIDI, Maria Aparecida. Ensinar e aprender Sociologia no Ensino Médio. São Paulo: Contexto, 2009. P. 129 – 184
- BRUNETTA, Antonio Alberto; BODART, Cristiano das Neves; CIGALES, Marcelo Pinheiro (Orgs.). Dicionário do ensino de Sociologia. Maceió: Editora Café com Sociologia, 2020. 471p.

CANDAU, Vera Maria Ferrão; KOFF, Adélia Maria. A didática hoje: reinventando caminhos. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 40, n. 2, p. 329-348, abr./jun. 2015.

CANCELIER, Mariela. 74% dos brasileiros preferem streaming no lugar de livros, diz pesquisa. *TecMundo*. 10/02/2022. Disponível em: [74% dos brasileiros preferem streaming no lugar de livros, diz pesquisa - TecMundo](#)

CHAGAS, Selton Evaristo de Almeida et al (Org.). *Partilhas Sociológicas*. Maceió: Editora Café com sociologia, 2022.

COBRA KAI. Direção: Schlossberg, Hayden; Hurwitz, Jon; Heald, Josh. EUA: 2018. Temporadas: 5. Disponível na Netflix.

DAYRELL, Juarez; REIS, Juliana. *Juventude e Escola: reflexões sobre o ensino de Sociologia no Ensino Médio*. Recife: UFPE, 2007. 18p.

DESIGNATED Survivor. Direção: Listo, Mike; McGuigan, Paul. EUA: 2016. Temporadas: 3. Disponível na Netflix.

DIVERGENTE. Direção: Burger, Neil. EUA: 2014. Série de 3 filmes. Disponível na Netflix.

DOLIVEIRA, Matheus, 75% dos brasileiros usam streamings todos os dias, revela pesquisa. *Exame*, 09/02/2022. Disponível em: [75% dos brasileiros usam streamings todos os dias, revela pesquisa | Exame](#)

FRANCO, Marcela. 88% dos brasileiros já viraram a noite assistindo séries, diz pesquisa. *Portal TechTudo*, 09/02/2022. Disponível em: <https://www.techtudo.com.br/noticias/2022/02/88percent-dos-brasileiros-ja-viraram-a-noite-maratonando-series-diz-pesquisa.ghtml>. Acesso em: 02/07/2022.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa* / Paulo Freire. 60ª ed – Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019. 143p.

GARCIA, Ana Carolina. *Cinema no século XXI – Modelo tradicional na Era do Streaming*. Rio de Janeiro: Editora da autora, 2021, PDF. 127p.

GETÚLIO. Direção: Jardim, João. Brasil: 2014. Duração: 100 min. Disponível na Netflix.

GIDDENS, Anthony. *Sociologia*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian. 2008, 6ª ed. 743p.

GUERRA, Elaine. *Manual de Pesquisa Qualitativa*. Belo Horizonte: Grupo Ânima Educação, 2014. 47 p.

IRMANDADE. Direção: Muritiba, Aly; Bonafé, Gustavo; Morelli, Pedro. Brasil: 2019. Temporadas: 3. Disponível na Netflix

KRIPKA, Rosana Maria; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. Revista de Investigaciones UNAD. Vol.14, nº 2, Jul-Dez, 2015. Bogotá, Colômbia. P. 55-73

LA CASA de Papel. Direção: Bazzano, Alejandro et al. Espanha: 2017. Temporadas: 3. Disponível na Netflix

LAHIRE, Bernard. Viver e interpretar o mundo social: para que serve o ensino da Sociologia? Revista de Ciências Sociais, Fortaleza, v. 45, n. 1, jan/jun, 2014, p. 45-61

LOURENÇO, Júlio César. Finalidades, metodologias e perspectivas do Ensino de Sociologia no Ensino Médio. Revista Habitus – IFCS/UFRJ. Vol. 6, n.1, 2008. P. 67-84

MACHADO, Silvio. Porque Sintonia é um presente para quebrada. Portal Nerd Flopado, 17/08/2019. Disponível em: <https://nerdflopado.wordpress.com/2019/08/17/por-que-sintonia-e-um-presente-para-quebrada/> Acessado em: 05/01/2023

MALAR, João Pedro. Pesquisa indica que jovens brasileiros buscam representatividade em séries. O Estado de São Paulo. 24/01/2020. Disponível em: [Pesquisa indica que jovens brasileiros buscam representatividade em séries - Emais - Estadão \(estadao.com.br\)](https://www.estadao.com.br/pesquisa-indica-que-jovens-brasileiros-buscam-representatividade-em-series/)

MAIORES E MELHORES. As 37 melhores séries adolescentes para maratona com os amigos. Disponível em: <https://www.maioresemelhores.com/melhores-series-adolescentes-para-maratona-com-os-amigos/> Acessado em 29/12/2022

MERCADO E CONSUMO. Consumo de streaming é hábito diário para 43% dos brasileiros durante a pandemia. 25/09/2020. Disponível em: <https://mercadoeconsumo.com.br/2020/09/25/consumo-de-streaming-e-habito-diario-para-43-dos-brasileiros-durante-a-pandemia/>

MOCELIN, Daniel. O currículo pelos professores: práticas de ensino de Sociologia no Ensino Médio em Porto Alegre. Revista Latitude. V.15. Jan-2021, p. 62-89

MÓNICO, Lisete; et al. A observação participante enquanto metodologia de investigação qualitativa. Anais do Congresso Ibero Americano de Investigação Qualitativa em Ciências Sociais. Vol. 3, 2017. P. 724-733

ON MY BLOCK. Ingerich, Lauren et al. EUA: 2018. Temporadas: 4. Disponível na Netflix.

OUTLANDER. Direção: Foerster, Anna; et al. EUA: 2014. Temporadas: 6. Disponível na Netflix.

PAIVA, Rubens; CANTORE, Jacqueline. Séries - O livro: de onde vieram e como são feitas. Rio de Janeiro: Objetiva, 2021. 232p.

PANDELIVERY - Quantas vidas vale o frete grátis? Direção: Matos, Antônio; Salgado, Guimel. Documentário. Brasil: 2020. Duração: 15 min. Disponível na Libreflix - <https://libreflix.org/i/pandelivery>.

PCC: Poder secreto. Direção: Araújo, Joel Zito. Brasil: 2022. Temporada: 1. Disponível na HBO Max.

QUE HORAS ela volta? Direção: Muylaert, Anna. Brasil: 2015. Disponível na Globoplay.

QUINTANEIRO, Tânia. Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2ª ed, 2002. 159p.

REDE ABERJE. Jovens admitem que excesso de informação e uso de redes sociais prejudicam desempenho, diz pesquisa da FAAP. Portal da Associação Brasileira de Comunicação Empresarial, 19/08/2019. Disponível em: Jovens admitem que excesso de informação e uso de redes sociais prejudicam desempenho, diz pesquisa da FAAP - Portal Aberje Acessado em> 26/12/2022.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico (org.). Referencial Curricular do Rio Grande do Sul – Lições do Rio Grande: Ciências Humanas e suas Tecnologias – Sociologia. Porto Alegre: Secretaria de Estado da Educação do Rio Grande do Sul, 2009.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Departamento Pedagógico (org.). Referencial Curricular Gaúcho Ensino Médio: Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, 2021. 287p.

SHADOWHUNTERS. Direção: Wolk, Andy; et al. EUA: 2016. Temporadas: 3. Disponível na Netflix.

RUPTURA. Direção: Stiller, Ben. EUA: 2022. Temporada: 1. Disponível na Apple TV.

SILVA, Afrânio et al. Sociologia em Movimento. São Paulo: Moderna, 2016. 2ª ed.

SILVEIRA, Eliane. Diagnóstico de Estágio. Imbé: UFRGS, 2022.

SILVEIRA, Eliane. Relatório de Estágio. Imbé: Ufrgs, 2022.

SILVEIRA, Jonas Tiago. Conto de Farsas. 2022. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=lxrUHll8kws>.

SINTONIA. Direção: KondZilla (Dantas, Konrad). Brasil: 2019. Temporadas: 3. Disponível na Netflix.

STRANGER Things. Direção: Duffer, Matt; Duffer, Ross. EUA: 2022. Temporadas: 4. Disponível na Netflix.

SUITS. Direção: Alcalá, Félix et al. EUA: 23/06/201. Temporadas: 9. Disponível na Netflix.

TINKER BELL. Direção: Raymond, Bradley. EUA: 2008. Disponível na Plataforma Disney+.

TOMAZI, Nelson Dacio. Sociologia para o Ensino Médio. São Paulo: Saraiva, 2010, 2ª ed. 256p.

TROPA de Elite. Direção: Padilha, José. Duração: 115 min. Brasil: 2017. Disponível na Globoplay.

VIKINGS. Direção: Donnelly, Ciaran; Renck, Johan; Girotti, Ken. Canadá: 2013. Temporadas: 6. Disponível na Netflix.

VIS A VIS. Direção: Colmenar, Jesús; Gallego, Sandra. Espanha: 2015. Temporadas: 5. Disponível na NetFlix

YAHOO NOTÍCIAS. No Brasil, setor de streaming deve movimentar mais de R\$ 1 bilhão em 2022. 18/12/2021. Disponível em: <https://br.noticias.yahoo.com/no-brasil-setor-de-streaming-deve-movimentar-mais-de-r-1-bilhao-em-2022-190543705>

ANEXO 1 – Tabulação das fichas preenchidas pelos estudantes – terceiro ano

SEXO	SÉRIE	PERSONAGENS PRINCIPAIS	DESCRIÇÃO DO PERSONAGEM COM QUEM VOCÊ MAIS SE IDENTIFICA	EPISÓDIO/ TEMPORADA	TEMA/ ASSUNTO ABORDADO
F	Alexia e Katie	Alexa e Katie	Katie - boa amiga, coração bom.	4 temporadas (assisti todas)	Amizade, família, câncer
M	Arrow	Oliver (Arqueiro), Laurel (Canário Negro), John Diggle (Espartano)	Espartano	Temporada 1	Este tema conta a história de um homem que sofreu muito e tenta fazer justiça sendo um herói.
F	Black Mirror	Mãe e Filha, Tecnologia	Em parte, com a filha	Temporada 4 Episódio 2	Superproteção de uma mãe e ajuda da tecnologia para essa obsessão.
F	Bridgerton	Família Bridgerton	Penelope Farrington	Temporada 2	Amor entre família e relacionamentos agregados.
M	Brooklyn 99	Jake Peralta, Terry, Holt, Amy Santiago, Charles, Rosa Diaz	Jake Peralta, inteligente, desorganizado, lida com os problemas de maneira leve.	Todas	Rotina da polícia de Nova York.
F	Casa do Dragão	Princesa Rhaenyra, Rei Viserys, Rainha Alicent	não me identifico com ninguém	Temporada 1 Episódio 7	Política na época medieval e intrigas em família.
M	Cobra Kai	Eli (Falcão), Miguel, Robby	Miguel - origem humilde, mas muito dedicado e focado em	Temporada 5 Episódio 12	Artes Marciais

			vencer.		
M	Cobra Kai	Miguel Diaz e Johnny Lawrence	Miguel Diaz - tem mais controle que a maioria e consegue ser tranquilo entre todos, mas também pode ir ao extremo.	5 temporadas 50 episódios	Bullying, auto defesa e drama.
M	Cobra Kai	Robey, Daniel, Johnny, Miguel, Samanta, Falcão	Miguel - uma pessoa que tenta sempre dar o melhor de si e se supera cada dia mais	Temporada 1 Episódio 10	Grupo de pessoas que aprendem karatê de formas diferentes.
M	Dahmer: um canibal americano	Jeffrey Dahmer, Glenda Cleveland, Shari Dahmer	shari Dahmer p uma garota aparentemente meiga e responsável.	Temporada 1 Episódio 1	A jornada para a prisão de Jeffrey Dahmer.
M	Dahmer: um canibal americano	Jeffrey Dahmer		Temporada 1 Episódio 6	Baseada em fatos reais de um serial killer
F	Diário de um gigolô	Gigolô	A orfã tentando se dar bem na vida.	Assisti todas temporadas	Amor, assassinato
F	Era uma vez Disney	A cada episódio focam em um. Muito bacana esta rotatividade.	Me identifico com a xerife filha da Branca de Neve, mas também me identifiquei muito com o Sr. Gold no decorrer da série.	Temporada 1	Conto de fadas – kkkk
F	Euphoria	Rue, Maddy, Cassie, Nate, Kate	No início com a Maddy tive uma relação assim.	Temporada 2	Problemas de adolescentes, drogas, assédio, virgindade, dependência emocional, problema familiar.

F	Fate: A Saga Winx	Bloom, Flora, Musa, Stella, Terra, Aisha	Com a Terra. Ela é medrosa e inteligente.	2ª temporada	Poderes, fadas
F	Game of the Thrones	Daenerys Targaryen, Cersei Lannister, Jon Snow	Daenerys - uma jovem destinada a herdeira do trono e que não é levada a sério por ser jovem.	Temporada 3 Episódio 6	Política na época medieval
F	Game of the Thrones	Daenerys	Daenerys - rejeitada, luta para tomar o seu lugar.	Temporada 2 Episódio 10	Abuso sexual, guerra
F	Gossip Girl	Serena van der Woodsen	Chuck Bass - sarcástico, rico e bonito	Temporada 6	Problemas de auto estima, bullying, entre outros.
F	Greys Anatomy	Meredith Grey, Miranda Bailey, April Kepner	Kepner	Temporada 14	Eles começam uma carreira como residentes
M	Greys Anatomy	Grey	George	Temporada 6	Medicina, cirurgias
F	Insatiable	Patty, Bob, Nonnie	Patty por muitos anos sofre bullying por ser gorda e consegue dar a volta por cima, apesar das inseguranças.	Temporada 2 Episódio 10	Bullying Auto aceitação
M	La Casa de Papel	Professor	Rio	Temporada 3	Assalto a um banco
F	La Casa de Papel	Tóquio	Tóquio. Ela é muito coração, mas é muito impulsiva, faz coisas sem pensar e acaba	5 temporadas (assisti todas)	8 ladrões entram na Casa da Moeda e fazem as pessoas de refém. Seu líder (professor) manipula a polícia para

			ferrando o grupo.		conseguir dar sequência no seu plano.
F	Lúcifer	Lúcifer e Detetive Decker	Não me identifico com ninguém	Temporada 6 Episódio 10	Lúcifer vivendo uma vida humana
F	Lúcifer	Diabo e detetive	Detetive trabalhadora	Assisti todas as temporadas	Mistério
F	Modern Family	Cam, Nitchel, Phill, Claire, Gloria, Hay, Alex, Hailey, Luke, Many	Cam - carismático, engraçado, prestativo e irônico.	Temporada 1 Episódio 9	Fizbo. Onde Cam tenta agradar, mas só se atrapalha.
F	Olhos que condenam	Kevin, Raymond, Korey, Yusef, Antron	Personagens negros que sofrem racismo	Episódio 4	Racismo estrutural
M	One Piece	MonkeyLuffy, RoronoaZoro, Nami, Usopp, Chopper, Franky, Brook, Jimbei, Robin.	O Zoro é um personagem que está sempre buscando ficar mais forte, está sempre pensando em seu objetivo e busca proteger seus companheiros.	Episódio 396	Racismo, desigualdade, sonhos, liberdade entre outras coisas e problemas da nossa realidade.
F	PCC: Poder Secreto	Macarrão, Marcola, Sombra	Não me identifico com nenhum, mas gosto do Macarrão.	Temporada 1	Aborda como foi criada a primeira facção do Brasil
F	PeakyBlinders	Tommy Shelby	Tommy - frio e calculista, faz o que tem que ser feito.	Temporada 2 Episódio 3	Gangue de família de 1919, política.
F	Pretty Little Liars	Aria, Spencer, Emily, Hanna, Alisson	Me identificava com a Hanna, meio burra,	Temporada 7	É suspense sobre como reagem com a morte da

			mas bonita.		amiga.
F	Prison Break	Michael Scofield e Lincon	Scofield	Temporada 5	Seu irmão é preso injustamente e ela faz de tudo para tirar ele de lá.
F	StrangerThings	Onze, Will, Mike	-		Eventos sobrenaturais, dimensões paralelas, agências secretas do governo
M	StrangerThings	Onze	Mike	Assisti todos	Jovens, adolescência, mundo invertido.
F	Supernatural	Dean Winchester, Sam Winchester	Castiel - Anjo inocente	Temporada 10	Fantasia, sobrenatural
F	Sweet Tooth	Gus, General Aboot, Tommy Jepperd	Gus é um menino fofo e que não enxerga maldade nas pessoas	Temporada 1	Um menino que é metade cervo e metade humano tenta sobreviver em um mundo pós-apocalíptico
F	Teen Wolf	Scott; Stiles	Stiles, porque ele é humano e sarcástico.	Temporada 6 Episódio 100	Lobisomem
M	The 100	Clarke Griffin	Jasper Jordan. Ele foi preso junto com seu melhor amigo por roubar ervas do Jardim da Arca		97 anos depois de um apocalipse nuclear que dizimou o planeta, todos jovens, que sobreviveram em uma estação espacial, voltam à Terra para avaliar suas condições.
F	The Chosen	Jesus, 12 discípulos	Pedro - explosivo, amigável, imprudente, mas com o coração	Temporada 2 Episódio 16	História da vida de Jesus

			queimando por Cristo		
F	The Midnight Gospel	Clancy e o Simulador	Clancy é uma pessoa naturalmente curiosa e que fala bastante. Tem uma escuta empática adora café.	Temporada 1 Episódio 5	Lidar com o ódio e os sentimentos que nos perturbam e nos guiam algumas vezes..
F	The Originals	Klaus, Elijah, Hayley, Marcel	Elijah	Temporada 2	Vampiros que protegem sua família
M	The Sandman	Morpheus, Lúcifer, Coríntio, Johanna	Morpheus, rei dos sonhos	Temporada 1 Episódio 10	Após anos aprisionado, Morpheus embarca em uma jornada para recuperar o que lhe foi roubado e restaurar seu poder.
F	Você não é especial	Amaia	Amaia - forte, carismática, inteligente	Episódio 6	Bruxaria, amizade
M	Vikings	Ragnar		Temporada 4 Episódio 15	História dos Vikings
M	Vis a Vis	Macarena	Zulema é uma personagem brava, mata sem ressentimento, mas faz uma "amizade" com Macarena. No final da série ela dá a vida pela Macarena, porque a Macarena estava grávida	São 4 temporadas. Estou na temporada 3, episódio 3.	Manipulada pelo homem por quem se apaixonou, Macarena comete um crime e é condenada à prisão. Assim ela precisa aprender a sobreviver em um novo e violento mundo.

Fonte: autoria própria

Tabulação das fichas preenchidas pelos estudantes – Segundo ano

SEXO	SÉRIE	PERSONAGENS PRINCIPAIS	DESCRIÇÃO DO PERSONAGEM COM QUEM VOCÊ MAIS SE IDENTIFICA	EPISÓDIO/ TEMPORADA	TEMA/ ASSUNTO ABORDADO
F	Alba	Ruben Entrerríos, Jacobo Entrerríos, Hugo Roig	-	1ª Temporada	Uma menina que é estuprada pelos três amigos do seu namorado
F	Bridgerton	Daphne Bridgerton, Anthony Bridgerton, Lady Whistledown,	Me identifico com a Edwina Sharma. Ela é protetora da família e bem decidida. Uma mulher forte.	Três temporadas	Sobre uma família importante nos tempos antigos que passa por fases / provas difíceis, onde a família tenta se elevar de todos.
F	Brooklyn 99	Peralta, Santiago, Diaz, Terry, Holt, Boyle, Hitchcock e Scully	Jake Peralta, o melhor detetive do esquadrão e o mais engraçado. Imaturo.	Temporada 1 Episódio 6	Série policial de humor
F	Elite	Samuel	Carla	Temporada 1	Assassinato
M	Fate: A Saga Winx	Bloom, Musa, Stella, Terra, Aisha	Com a Terra. Ela tenta se encaixar na sociedade durante as temporadas.	2ª temporada	A vida mágica das fadas e alguns vilões
F	Friends	Monica, Rachel, Ross, Phoebe, Chandler e Joey	Phoebe - sincera, engraçada, carinhosa, adora animais e liberdade	10ª Temporada 18º Episódio	A vida de seis amigos que vivem em Nova York

F	For life	Aaron Wallace, Marie Wallace, Glen Maskins	-	1ª temporada Episódio 3	Sobre uma advogada que foi presa injustamente e luta por liberdade
F	Gilmore Girls	Lorelai e Rory	Dean - é mais na dele e leal	Temporada 3 Episódio 7	Mãe Solteira
F	GreysAnatomy	Meredith e Derek	Não me identifico com nenhum	Temporada 18 Episódio 4	Medicina entre outros temas
	How I met your mother	Ted Mosby	nenhum	Temporada 9 Episódio 15	A série é o personagem Ted contando como conheceu a mãe de seus filhos
F	La Casa de Papel	O professor e os assaltantes	Nairobi ou Berlim. A força e a loucura que eles passam é muito boa.	5 temporadas	Assalto à Casa da Moeda e ao banco da Espanha
M	MatchDay - FC Barcelona	Todos jogadores do Barcelona	Messi - bate bem com a perna esquerda e é considerado o melhor onde ele joga.	Assisti toda a série	História do Clube FC Barcelona
F	Outer Banks	Kiara, JJ, John B, Poper e Sarah	Sarah, pois ela é persistente	Temporada 2	Caça ao tesouro
F	Outlander	Jamie Fraser, Claire, Jonathan	Claire. Ela vai a fundo na magia para descobrir sobre a sua vida.	Temporada 6 Episódio 3	Bruxaria e religiões abordando vidas passadas.
F	Pretty Little Liars	Aria, Spencer, Emily, Hanna, Alisson	Aria	Temporada 7	Elas fogem de um psicopata
F	Prison Break	Michael Scofield e Lincon	Lincon só dá errado os planos dele, mas ele	5 temporadas	Salvar o irmão que foi inocentemente condenado

			sobrevive a tudo.		à pena de morte
M	Shadowhunters	Jace; Clary; Alec; Isabelle; Simon	Simon, porque ele é nerd.	3ª temporada	Lutas contra demônios
F	Siren - A lenda das sereias	Ryn, Ben e Maddie	Com a Ryn, por ser a líder, lutar pelo seu povo, defendendo sua raça.	Temporada 3 Episódio 1	É sobre sereias, onde elas lutam para manter seu habitat
M	Suits	Harvey Specter; Mike; Jessica Person	Mike. Persistente, lerdinho e engraçado	Todas	Advocacia
F	Teen Wolf	Scott; Stiles	Stiles. Muito amigo, faz o impossível para ajudar.	todas	Menino que vira lobo e alfa.
M	The boys	CapitãoPátria, Annie January, Soldier Boy, Hughie	não me identifico com nenhum	Temporada 3 Episódio 3	Uma visão de como seria se existissem super heróis na vida real.
F	The End of the F***ing World	Alyssa e James	Alyssa. Ela é um pouco estranha e não fala com muita gente.	todas (são 2)	Dois adolescentes que querem matar alguém (na verdade só o menino quer). Ele se aproxima da menina para matar ela, mas acaba matando outra pessoa e eles se metem em enrascada.
F	The GoodPlace	Janel, Michael, Chidi, Jason, Tahani e Eleanor	Eleanor - ela é chatíssima e pouco sociável.	todas as 4 temporadas	São pessoas que morreram e foram para o "bom lugar", mas na verdade o bom lugar é ruim e eles descobrem.
M	The Midnight Gospel	DucanTrussell	Curioso, inteligente, meio	1ª Temporada	A série trata sobre vários

		(apresentador)	problemático, porém bastante calmo. Engraçado e bastante desenrolado.		assuntos sociais e de auto conhecimento. Ela se passa em universo que possui simuladores de outras realidades.
F	The Originals	Família Michaelson	Harley. Luta por tudo.	1ª temporada	Família lutando contra seus inimigos
F	The Vampire Diaries	Elena, Damon, Stefan	Bonnie. Muito simpática e não desiste do que quer.	3ª temporada	Dois irmãos que se apaixonam pela mesma mulher
F	The Vampire Diaries	Elena, Damon, Stefan	Caroline. Por ser divertida, amiga e interessante.	8ª temporada, episódio 6	Vida de uma adolescente entre sobrenaturais
M	The WalkingDead	Rick, Daryl, Carol	Daryl - lealdade e emocional suave	12ª Temporada	Apocalipse Zumbi
F	The WalkingDead	Rick, Daryl, Carol, Negan, Carl	Negan, porque ele pensa mais pela razão para poder sobreviver liderando um grupo enorme.	Temporada 11 Episódio 5	Sobre Zumbis e vírus, onde lutam para sobreviver.
F	Tudo bem não ser normal	Moo Gang-tae; Ko-Moon Young	Com o Gang-tae porque ele quer viver outra vida e é muito dedicado.	Temporada 1	Problemas mentais
F	Uma advogada extraordinária	Woo Young-woo; Lee Joon-ho; Jung Myung-seok	Woo Young-woo pois é uma advogada que busca lutar pelos seus direitos sendo mulher	1ª Temporada Episódio 12	Uma advogada com deficiências mas que defende muito bem os direitos e cada caso.

F	Vinte e cinco, vinte e um	Na Hee Do; Go Yu Rim; Baek Yi Jin	Na Hee Do é uma menina do ensino médio, que muda de escola por causa de uma crise financeira e nessa escola ela pratica esgrima.	1 temporada. 16 episódios.	Amizade, problemas familiares; lidar com o público após a fama; traumas
F	Vis a Vis	Macarena, Zulema	Zulema. Ela é independente e só faz o que quer.	5 temporadas	Mostra a vida das mulheres no presídio. E cada uma com uma história diferente da outra
F	You	Jonh	Não me identifico com ninguém, mas aborda um assunto legal	Tem 5 temporadas	Abusivo

Fonte: autoria própria

ANEXO 2 – Lista das melhores séries

Esta lista foi coletada durante a realização do estágio 1, nas turmas de 2º e 3º ano do Ensino Médio da Escola Técnica Estadual Senador Ernesto Dornelles.

Figura 7 - Lista das melhores séries

SÉRIE	MENÇÕES	PLATAFORMA
Arqueiro Verde		Netflix
As Telefonistas		Netflix
BreakingBad	2	Netflix
Bridgerton		Netflix
Brooklyn 99	2	Netflix
Call me by your name (Filme)		Netflix
Capitão Fantástico (Filme)		Globoplay
Cobra Kai	2	Netflix
Como defender um assassino		Netflix
Crush (Filme)		Cine Vision
De volta para o futuro (Franquia)		Netflix
Django Livre (Filme)		Amazon Prime
Elite		Netflix
Enrolados (Filme)		Netflix
Friends		HBO
Game of Thrones	2	HBO
Gente Grande 1 e 2 (Franquia)		Telecine
Grey's Anatomy	2	Netflix
Harry Potter (Franquia)		Netflix
Heartstopper		Netflix
Her (Filme)		Telecine
Invasão a Londres (Filme)		Netflix
Invincível		Amazon Prime Vídeo
La Casa de Papel	3	Netflix
Loki		Disney Plus
Lúcifer	2	Netflix
Modern Family		Netflix
Não Provoque		Netflix
Naruto		Netflix
Neymar, o caos perfeito		SBT
O limite da traição (Filme)		Netflix
On My Block	2	Netflix
Outer Banks	3	Netflix
Peaky Blinders	3	Netflix
Ponto Cego		Netflix
Pretty Little Liars		HBO
Quem de nós está mentindo?		Netflix
Quem matou Sarah?		Netflix

Raio Negro		Netflix
Sexto Sentido (Filme)		Netflix
StrangerThings	2	Netflix
Supernatural		Netflix
Teen Wolf		Netflix
The Boocks		Amazon Prime Vídeo
The 100	2	Netflix
The GoodDoctor		Globo Play
The WalkingDead		Netflix
Três Metros Acima do Céu		Netflix
UmbrellaAcademy		Netflix
Valéria		Netflix
Velozes e Furiosos (Franquia)		Netflix
Vikings		Netflix
Wanda Vision	2	Disney Plus

Fonte: autoria própria

ANEXO 3 – Séries e suas possibilidades sociológicas

Fichas do terceiro ano

SÉRIE	TEMA/ ASSUNTO ABORDADO NA PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES	POSSIBILIDADES SOCIOLÓGICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
Arrow	Este tema conta a história de um homem que sofreu muito e tenta fazer justiça sendo um herói.	Relações Econômicas; Classes e Estratificação Social, Capital; Marx	4 - Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.	(EM13CHS402) Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica
Cobra Kai	Bullying, auto defesa e drama. Grupo de pessoas que aprendem karatê de formas diferentes.	- Conceitos de Indivíduo e sociedade a partir de Durkheim, Bourdieu e Norbert Elias - Capital Simbólico; Violência Simbólica; Habitus (Pierre Bourdieu) - Fato Social (Durkheim) - Configuração (NorbetElias)	5 - Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.	(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais. (EM13CHS503) Identificar

				diversas formas de violência (física, simbólica, psicológica etc.), suas principais vítimas, suas causas sociais, psicológicas e afetivas, seus significados e usos políticos, sociais e culturais, discutindo e avaliando mecanismos para combatê-las, com base em argumentos éticos.
La Casa de Papel	8 ladrões entram na Casa da Moeda e fazem as pessoas de refém. Seu líder (professor) manipula a polícia para conseguir dar sequência no seu plano.	<ul style="list-style-type: none"> - Fato Social (Durkheim) - Papel Social (Goffman) - Capitalismo e Globalização - Desigualdade Social - Crime e desvio (Giddens) 	1 - Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles, considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.	(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica, gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais e tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais, incluindo as escolares, para se comunicar, acessar e difundir informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
Lúcifer	Lúcifer vivendo uma vida humana	<ul style="list-style-type: none"> - Diversidade Cultural - Estranhamento e desnaturalização 	5 - Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos,	(EM13CHSA511RS) Compreender as relações humano-sociais como construções histórico-culturais e o racismo, a

			democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.	etnofobia e a xenofobia como ocorrências resultantes de processos estruturais dominadores, exploradores e simplificadores da condição humana instituídos por compreensões homogeneizantes e hegemônicas nas fronteiras do mundo democrático e republicano, impeditivos das diversidades. 1º, 2º e 3º
Stranger Things	Eventos sobrenaturais, dimensões paralelas, agências secretas do governo. Jovens, adolescência, mundo invertido.	- Desenvolvimento, Ambiente e Tecnologias (Guiddens) - Cidadania e Direitos Humanos	3 - Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.	(EM13CHSA308RS) Compreender as relações intrínsecas entre os elementos constituintes do cosmos e o protagonismo humano nas fronteiras da ética e da bioética concentrando esforços na promoção, defesa e continuidade da vida
Vikings	História dos Vikings	Estado; Poder; Tipos de	2 - Analisar a formação de	(EM13CHS205) Analisar a

		<p>Dominação (Max Weber)</p> <p>Cultura (BOAS)</p>	<p>territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais geradores de conflito e negociação, desigualdade e igualdade, exclusão e inclusão e de situações que envolvam o exercício arbitrário do poder.</p> <p>Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.</p>	<p>produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.</p> <p>(EM13CHSA512RS) Estudar, investigar e compreender o conceito de cultura, os distintos usos e entendimentos do conceito, os múltiplos sentidos e significados que adquirem em diferentes contextos sócio-históricos.</p>
--	--	--	--	---

Fonte: autoria própria

Fichas do segundo ano

SÉRIE	TEMA/ ASSUNTO ABORDADO	POSSIBILIDADES SOCIOLÓGICAS	COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
Friends	A vida de seis amigos que vivem em Nova York	- Classes Sociais e Desigualdades Sociais - Indústria Cultural e formas de consumo		
Outlander	Bruxaria e religiões abordando vidas passadas.	Feminismo Gênero e Divisão Sexual do Trabalho	5 - Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.	(EM13CHSA513RS) Analisar social e historicamente a luta e as conquistas de direitos das minorias compreendendo as relações de gênero, o feminismo, LGBTQI+, as culturalidades e suas implicações e as consequentes desigualdades para iniciar processos de equidade, respeito, justiça social e afirmação dos direitos humanos.
Shadowhunters	Lutas contra demônios	Etnocentrismo;	5 - Identificar e combater	(EM13CHS502) Analisar

		Estranhamento; Desnaturalização; Diversidade Cultural	as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.	situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.
Suits	Advocacia	Capital Cultural; Capital Simbólico; Estratificação Social; Conceito de Trabalho em Weber	4 - Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades	(EM13CHS404) Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens e as gerações futuras, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.
The GoodPlace	São pessoas que morreram e foram para o “bom lugar”, mas na verdade o bom lugar é ruim e eles descobrem.	Relações de Poder Divisão Social do Trabalho	4 - Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o	(EM13CHS403) Caracterizar e analisar processos próprios da contemporaneidade, com ênfase nas transformações tecnológicas e

			<p>papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades. (BNCC-EM</p>	<p>das relações sociais e de trabalho, para propor ações que visem à superação de situações de opressão e violação dos Direitos Humanos.</p>
--	--	--	---	--

Fonte: autoria própria

ANEXO 4 - Plano de ensino de sociologia – Professora Daniele Oliveira

2ºano			
Sociologia			
Bimestre	Habilidades	Competências	Tematransversal
1º Período dediagnóstico	<p>(EM13CHS106) Utilizar as linguagens cartográfica,gráfica e iconográfica, diferentes gêneros textuais etecnologias digitais de informação e comunicaçãode forma crítica, significativa, reflexiva e ética nasdiversaspráticas sociais,incluindo as escolares,para se comunicar, acessar e difundir informações,produzirconhecimentos,resolverproble maseexercer protagonismo e autoria na vida pessoal ecoletiva.</p> <p>(EM13CHS303)Debate reavaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo,seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à</p>	<p>Analisar processos políticos,econômicos,sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir da pluralidade de procedimentos epistemológicos, científicos e tecnológicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente em relação a eles,considerando diferentes pontos de vista e tomando decisões baseadas em argumentos e fontes de natureza científica.</p> <p>Analisar e avaliar criticamente as relaçõesde diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção,distribuição econsumo) e seus impactos econômicos e</p>	

	Percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo e à adoção de hábitos sustentáveis.	socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.	
2º	(EM13CHS102) Identificar, analisar e discutir as circunstâncias históricas, geográficas, políticas, econômicas, sociais, ambientais e culturais da emergência de matrizes conceituais hegemônicas (etnocentrismo, evolução, modernidade etc.), avaliando criticamente seu significado histórico e comparando-as a narrativas que contemplem outros agentes e discursos.	Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles. (BNCC-EM-Competência específica 1)	
	(EM13CHSA308RS) Compreender as relações intrínsecas entre os elementos constituintes do cosmos e o protagonismo humano nas fronteiras da ética e da bioética concentrando esforços na promoção, defesa e continuidade da vida. (EM13CHS303) Debate reavaliar o papel da indústria cultural e das culturas de massa no estímulo ao consumismo, seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à	Analisar e avaliar criticamente as relações de diferentes grupos, povos e sociedades com a natureza (produção, distribuição e consumo) e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de alternativas que respeitem e promovam a consciência, a ética socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global.	Considerar que a ética ambiental é uma das dimensões essenciais para o desenvolvimento de uma sociedade mais igualitária em relação aos recursos e, por esse motivo, deve ser internalizado quando se tratar de questões sociais.

	<p>Percepção crítica das necessidades criadas pelo consumo e à adoção de hábitos sustentáveis.</p>		
	<p>(EM13CHS205) Analisar a produção de diferentes territorialidades em suas dimensões culturais, econômicas, ambientais, políticas e sociais, no Brasil e no mundo contemporâneo, com destaque para as culturas juvenis.</p>	<p>Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais geradores de conflito e negociação, desigualdade e igualdade, exclusão e inclusão e de situações que envolvam exercício arbitrário do poder. (BNCC-EM – Competência específica2)</p>	
	<p>(EM13CHS502) Analisar situações da vida cotidiana, estilos de vida, valores, condutas etc., desnaturalizando e problematizando formas de desigualdade, preconceito, intolerância e discriminação, e identificar ações que promovam os Direitos Humanos, a solidariedade e o respeito às diferenças e às liberdades individuais.</p> <p>(EM13CHSA511RS) Compreender as relações humano-sociais como construções histórico-culturais e o racismo, a etnofobia e a xenofobia como ocorrências resultantes de processos estruturais dominadores, exploradores e simplificadores da condição humana instituídos por compreensões homogeneizantes e hegemônicas</p>	<p>Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos.</p>	

	<p>nas fronteiras do mundo democrático e republicano, impeditivos das diversidades 1°, 2° e 3°</p> <p>(EM13CHSA512RS) Estudar, investigar e compreender o conceito de cultura, os distintos usos e entendimentos do conceito, os múltiplos sentidos e significados que adquirem em diferentes contextos sócio-históricos.</p>		
3º	<p>(EM13CHS104) Analisar objetos da cultura material e imaterial como suporte de conhecimentos, valores, crenças e práticas que singularizam diferentes sociedades inseridas no tempo e no espaço.</p>	<p>Analisar processos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais nos âmbitos local, regional, nacional e mundial em diferentes tempos, a partir de procedimentos epistemológicos e científicos, de modo a compreender e posicionar-se criticamente com relação a esses processos e às possíveis relações entre eles. (BNCC-EM-Competência específica 1)</p>	
	<p>(EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais e culturais.</p>	<p>Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais geradores de conflito e negociação, desigualdade e igualdade, exclusão e inclusão e de situações que envolvam o</p>	<p>Pesquisar e analisar os documentos internacionais e nacionais sobre imigrantes e refugiados. Legislações; Declaração Universal dos Direitos Humanos; Cartilha para Refugiados no Brasil.</p>

		Exercício arbitrário do poder. (BNCC-EM-Competência específica2)	
	(EM13CHSA609RS) Compreender características socioeconômicas e culturais—com base na análise de documentos, dados, tabelas, mapas etc., de diferentes fontes – e propor políticas públicas e medidas para enfrentar os problemas identificados.	Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	Pesquisar sobre o racismo ambiental, ecofeminismo e a reação com a degradação ambiental.
4º	<p>(EM13CHS402) Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica.</p> <p>(EM13CHS403) Caracterizar e analisar processos próprios da contemporaneidade, com ênfase nas transformações tecnológicas e das relações sociais e de trabalho, para propor ações que visem à superação de situações de opressão e violação dos Direitos Humanos.</p>	<p>Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades.(BNCC-EM-Competência específica 4)</p>	<p>Ética (respeito mútuo, Justiça, Diálogo, Solidariedade): dialogar sobre a diversidade humana na perspectiva da inclusão escolar e social, visando princípios de igualdade e equidade.</p> <p>Pesquisar e analisar índices locais, regionais e nacionais, os temas dos direitos humanos: ética; dignidade humana (reconhecimento de si e do outro como sujeitos de direito); cidadania (educação para cidadania global e ativa, exercício da cidadania); direito à educação, a saúde, moradia,</p>

			alimentação, transporte, segurança, trabalho, lazer; questões de gênero; sexualidade humana, diversidade étnica.
--	--	--	--

Fonte: Prof. Daniele Oliveira

3ª série EM			
Sociologia			
Bimestre	Habilidades	Competências	Tematransversal
1º Período dediagnóstico	(EM13CHS605) Analisar os princípios da declaração dos Direitos Humanos, recorrendo às noções de justiça, igualdade e fraternidade, identificar os progressos e entraves à concretização desses direitos nas diversas sociedades contemporâneas e promover ações concretas diante da desigualdade e das violações desses direitos em diferentes espaços de vivência, respeitando a identidade de cada grupo e de cada indivíduo.	Competência 6: Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.	

2º	<p>(EM13CHS201) Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais e culturais.</p> <p>(EM13CHS202) Analisar e avaliar os impactos das tecnologias na estruturação e nas dinâmicas das sociedades contemporâneas (fluxos populacionais, financeiros, de mercadorias, de informações, de valores éticos e culturais etc.), bem como suas Interferências nas decisões políticas, sociais, ambientais, econômicas e culturais.</p>	<p>Analisar a formação de territórios e fronteiras em diferentes tempos e espaços, mediante a compreensão dos processos sociais, políticos, econômicos e culturais geradores de conflito e negociação, desigualdade e igualdade, exclusão e inclusão e de situações que envolvam o exercício arbitrário do poder. (BNCC-EM – Competência específica 2)</p>	
----	---	--	--

	<p>(EM13CHS603) Analisar a formação de diferentes países, povos e nações e de suas experiências políticas e de exercício da cidadania, aplicando conceitos políticos básicos (Estado, poder, formas, sistemas e regimes de governo, soberania etc.).</p> <p>(EM13CHS602) Identificar e caracterizar a presença do paternalismo, do autoritarismo e do populismo na política, na sociedade e nas culturas brasileira e latino-americana, em períodos ditatoriais e democráticos, relacionando-os com as formas de organização e de articulação das sociedades em defesa da autonomia, da liberdade, do diálogo e da promoção da democracia, da cidadania e dos direitos humanos na sociedade atual.</p>	<p>Competência 6: Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade (RCG).</p>	<p>Considerar que a ética ambiental é uma das dimensões essenciais para o desenvolvimento de uma sociedade mais igualitária em relação aos recursos e, por esse motivo, deve ser internalizado quando se tratar de questões sociais.</p>
--	--	---	--

3º	(EM13CHSA513RS) Analisar social e historicamente a luta e as conquistas de direitos das minorias compreendendo as relações de gênero, o feminismo, LGBTQI+, as culturalidades e suas implicações e as consequentes desigualdades para iniciar processos de equidade, respeito, justiça social e afirmação dos direitos humanos.	Identificar e combater as diversas formas de injustiça, preconceito e violência, adotando princípios éticos, democráticos, inclusivos e solidários, e respeitando os Direitos Humanos. Competência5.	Conhecer, analisar e refletir sobre uso e abuso das tecnologias e a saúde mental: legislação e impactos individuais e coletivos- Lei13.185/2015 - Programa de Combate à Intimidação Sistemática(Bullyin)- Combate e prevenção ao bullying. Lei Das Fake News (PL2.630/2020): Ética e exercício da cidadania.
----	---	---	--

	<p>(EM13CHSA512RS) Estudar, investigar e compreender o conceito de cultura, os distintos usos e entendimentos do conceito, os múltiplos sentidos e significados que adquirem em diferentes contextos sócio-históricos.</p>		
	<p>(EM13CHS302) Analisar e avaliar os impactos econômicos e socioambientais de cadeias produtivas ligadas à exploração de recursos naturais e às atividades agropecuárias em diferentes ambientes e escalas de análise, considerando o modo de vida das populações locais e o compromisso com a sustentabilidade.</p> <p>(EM13CHS306) Contextualizar, comparar e avaliar os impactos de diferentes modelos econômicos no uso dos recursos naturais e na promoção da sustentabilidade econômica e socioambiental do planeta.</p>	<p>Contextualizar, analisar e avaliar criticamente as relações das sociedades com a natureza e seus impactos econômicos e socioambientais, com vistas à proposição de soluções que respeitem e promovam a consciência e a ética Socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional, nacional e global. (BNCC-EM- Competência específica 3)</p>	
4º	<p>(EM13CHS404) Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens e as gerações futuras, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.</p>	<p>Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades (Competência4).</p>	

	<p>(EM13CHS601) Relacionar as demandas políticas, sociais e culturais de indígenas e afrodescendentes no Brasil contemporâneo aos processos históricos das Américas e ao contexto de exclusão e inclusão precária desses grupos na ordem social e econômica atual.</p> <p>(EM13CHS604) Conhecer e discutir o papel dos organismos internacionais no contexto mundial, com vistas à elaboração de uma visão crítica sobre seus limites e suas formas de atuação.</p>	<p>Participar do debate público de forma crítica, respeitando diferentes posições e fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p>	<p>Pesquisar e analisar os programas sociais: Auxílio Emergencial, Bolsa Família, BEm, Benefício de Prestação Continuada, Programa de Erradicação do Trabalho Infantil e Garantia-Safra.</p> <p>Conhecer e analisar a Lei 10.097/2000) de Aprendizagem: empresas de médio e grande porte devem contratar jovens com idade entre 14 e 24 anos como aprendizes: dignidade humana, emprego e renda; raça e gênero. Conhecer os direitos ambientais, animais e humanos, compreendendo não poder haver descaso com nenhum visto que estão todos interligados.</p>
--	---	--	--

